

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Conhecimento metacognitivo e diferentes momentos da escolha:  
compreendendo o processo da escolha profissional e suas relações com  
componentes metacognitivos

Emanuelle dos Passos Foresto  
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

São Carlos  
2021

Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Conhecimento metacognitivo e diferentes momentos da escolha:  
compreendendo o processo da escolha profissional e suas relações com  
componentes metacognitivos

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-  
Graduação em Psicologia da Universidade  
Federal de São Carlos como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Mestre  
em Psicologia

Emanuelle dos Passos Foresto  
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

São Carlos  
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

---

### Folha de Aprovação

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Emanuelle dos Passos Foresto, realizada em 01/04/2021.

#### Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Patrícia Waltz Schellini (UFSCar)

Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar)

Profa. Dra. Thatiana Helena de Lima (UFBA)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

## Sumário

Resumo.....	09
Abstract.....	10
Apresentação.....	11
Introdução.....	14
A escolha profissional.....	14
Aspectos envolvidos na Escolha Profissional.....	20
A Orientação Profissional.....	25
Funcionamento metacognitivo.....	30
O Conhecimento metacognitivo e possíveis relações com a escolha profissional.....	33
Objetivos.....	39
Método.....	40
Etapa 1.....	40
Etapa 2.....	52
Etapa 3.....	59
Análise dos dados.....	67
Resultados.....	68
Discussão.....	75
Considerações finais.....	79
Referências.....	80
Anexos.....	88

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Descrição das alterações sugeridas pelos juízes; item apresentado e item modificado (Etapa1).....	47
Tabela 2. Descrição das alterações sugeridas pelos participantes; item apresentado e item modificado (etapa 2).....	57
Tabela 3. Distribuição e médias para variável cursando nos 3 grupos da amostra.....	61
Tabela 4. Distribuição dos dados relativos ao Protocolo de Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional para os três grupos da amostra.....	68
Tabela 5. Distribuição dos dados relativos ao Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha para os três grupos da amostra.....	69
Tabela 6. Médias das respostas dos itens da Técnica para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha para os três grupos em ordem de fatores de maior para menor pontuação média.....	70
Tabela 7. Teste de normalidade de distribuição da amostra para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional e para o Protocolo para Avaliação dos aspectos envolvidos na Escolha.....	71
Tabela 8. Teste de homogeneidade de variância de Levene para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional e Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na Escolha.....	72
Tabela 9. Análise de Variância dos escores no Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional.....	73
Tabela 10. Teste post hoc de Games Howell com aplicação de <i>bootstrap</i> para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo nos três grupos da amostra.....	73
Tabela 11. Análise de Variância dos escores no Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha.....	74

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Esquematização das três etapas de desenvolvimento do estudo.....	40
Figura 2: Esquematização da ordem de apresentação das seções do formulário da Etapa 2 de acordo com cada grupo (1, 2 e 3).....	55
Figura 3: Esquematização da ordem de apresentação das seções do formulário da Etapa 3 de acordo com cada grupo (1, 2 e 3).....	66

## **Agradecimentos**

Agradeço à Deus, por ter me sustentado até aqui e por todas as boas pessoas que colocou em meu caminho.

À minha família, que sempre me incentivou e apoiou nas muitas etapas até esse momento. Em especial agradeço infinitamente e eternamente aos meus pais que me motivam, me fortalecem, ajudam em todas as esferas possíveis, me ensinaram e ensinam tanto sobre amor, respeito, responsabilidade, empatia e fé e que foram essenciais em todos os momentos durante essa caminhada. Ao meu irmão que me acompanhou principalmente nas últimas semanas de finalização desse trabalho, me animando e compartilhando vídeos fofos/engraçados me ajudando com a carga mental.

Eu tive a sorte de ter muitos professores incríveis na minha vida e com a Patrícia isso se expande em níveis incalculáveis, agradeço por todo suporte, confiança e cuidado durante a nossa jornada até essa galáxia. Não é todo mundo que tem a chance de ter ao lado nesse itinerário árduo e turbulento uma professora orientadora tão competente e tão parceira como essa, obrigada por todo conhecimento e alegrias compartilhadas!

Agradeço a todas e todos que contribuíram com o recrutamento dos participantes, seja compartilhando em redes sociais ou enviando para pessoas que poderiam participar e agradeço de maneira especial aqueles que participaram nas três etapas do estudo, por ter contribuído com seu tempo e vivências, essenciais para a realização deste trabalho.

A todas as professoras e professores que construíram as bases para que eu pudesse chegar até esse momento, desde o ensino fundamental aos anos de graduação, obrigada por transmitirem mais que conhecimento e por deixarem uma marca tão significativa no mundo.

A todas amigas e amigos que me acolheram em diversos momentos e deixavam os dias mais leves e felizes, principalmente em meio aos longos meses de isolamento.

Agradeço ao Alex, por ter contribuído de maneira tão valiosa com as análises dos resultados, pela paciência, por ser tão disposto e disseminador de tanto conhecimento. E agradeço especialmente as professoras Monalisa e Thatiana que contribuíram de maneira tão cuidadosa e competente com o trabalho, com certeza fizeram a diferença nesse processo.

A todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse possível, minha mais profunda e sincera gratidão!



Foresto, E. P.; Schelini, P. W. (2021). Conhecimento metacognitivo e diferentes momentos da escolha: compreendendo o processo da escolha profissional e suas relações com componentes metacognitivos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

### **Resumo**

A escolha profissional se caracteriza como um processo que diz respeito a construção da trajetória ocupacional dos indivíduos e pode ocorrer ao longo de toda vida, incluindo as transições que podem surgir nesse trajeto. Na escolha, dois grandes agrupamentos de informações são importantes: conhecimento de fontes internas e conhecimento de fontes externas, assim, com base no acúmulo e manejo da consciência dos aspectos envolvidos, os sujeitos são capazes de decidir de maneira mais assertiva e confiável. Nesse sentido, as habilidades cognitivas e metacognitivas irão desempenhar papel de destaque durante todo o processo, por exemplo nas etapas de conhecimento, compreensão e coordenação de todas as informações adquiridas e processadas. O objetivo geral do estudo foi investigar o conhecimento metacognitivo para a escolha verificando se há diferença significativa entre as variáveis quando considerados três momentos: de primeira escolha, de implementação/cristalização e mudança na escolha. Além disso, os objetivos específicos envolveram a elaboração dos materiais utilizados na coleta dos dados e a investigação dos aspectos influenciadores na escolha, também considerando esses três momentos. Para isso, dois protocolos foram elaborados: o Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha e o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional. A amostra foi composta por 108 participantes com idade média de 22,5 anos distribuídos em grupos de acordo com o momento em que se encontravam. A composição dos grupos foi a seguinte: 29 no grupo de primeira escolha, 49 para implementação da escolha e 30 no grupo de mudança na escolha. Foi observada uma diferença significativa nos escores do Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional entre grupos de primeira escolha e de implementação da escolha que pode estar relacionada aos graus de desenvolvimento dessas habilidades, seja por influência da faixa etária e/ou exposição a ambientes que influenciam na utilização e evolução da mesma. Além disso, para os três grupos da amostra, os principais aspectos indicados como mais influentes na escolha foram: identificação com a atuação profissional, valores pessoais e disciplinas do curso.

**Palavras-chave:** metacognição, escolha profissional, desenvolvimento metacognitivo, transição de carreira.

Foresto, E. P.; Schelini, P. W. (2021). Metacognitive knowledge and different moments of choice: understanding the process of professional choice and its relationships with metacognitive components. Post Graduate Program in Psychology, Federal University of São Carlos, São Carlos, SP.

### **Abstract**

Professional choice is characterized as a process that concerns the construction of the occupational trajectory of individuals and can occur throughout life, including the transitions that may arise along this trajectory. In choosing, two large groups of information are important: knowledge of internal sources and knowledge of external sources, thus, based on the accumulation and management of awareness of the aspects involved, subjects are able to decide more assertively and reliably. In this sense, cognitive and metacognitive skills will play a prominent role throughout the process, for example in the stages of knowledge, understanding and coordination of all acquired and processed information. The general objective of the study was to investigate the metacognitive knowledge for choice, verifying whether there is a significant difference between the variables when considering three moments: first choice, implementation/crystallization and change in choice. In addition, the specific objectives involved the elaboration of the materials used in data collection and the investigation of influencing aspects in the choice, also considering these three moments. For this, two protocols were developed: the Protocol for Assessment of Aspects Involved in Choice and the Protocol for Assessment of Metacognitive Knowledge for Professional Choice. The sample consisted of 108 participants with a mean age of 22.5 years, distributed into groups according to the moment in which they were found. The composition of the groups was as follows: 29 in the first choice group, 49 in the implementation of choice and 30 in the change in choice group. A significant difference was observed in the scores of the Metacognitive Knowledge Assessment Protocol for Professional Choice between first-choice and implementation of choice groups, which may be related to the degrees of development of these skills, whether due to the influence of age group and/or exposure to environments that influence its use and evolution. In addition, for the three sample groups, the main aspects indicated as most influential in the choice were: identification with professional performance, personal values and course subjects.

**Keywords:** metacognition, professional choice, metacognitive development, career transition.

## **Apresentação**

O presente trabalho nasceu do interesse de compreender melhor os processos, capacidades e aspectos envolvidos na escolha profissional dos indivíduos. Sabe-se que as pessoas investem muitas horas de seus dias exercendo funções laborais, sendo essa uma esfera de destaque para diversos âmbitos cotidianos de suas vidas, por exemplo relacionais, motivacionais e até de atribuição de sentido (de Moura, 2011).

É importante destacar que o desenvolvimento de um processo de escolha mais assertivo e menos ansiogênico, poderia eventualmente gerar menos abandono de curso, menos crises com a área escolhida (Lehman, 2014) e menos insatisfação com essa escolha (Ambiel & Barros, 2018). Com as constantes mudanças no mundo do trabalho torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de estratégias que contribuam para um processo de escolha, (principalmente considerando a transição entre ensino regular e ensino superior e/ou mercado de trabalho), que cumpra a função de oferecer suporte às decisões, mas que também possa de alguma forma contribuir com o desenvolvimento de outras habilidades importantes para os contextos laborais futuros, como é o caso da metacognição e seu arcabouço de capacidades. Para isso, é preciso compreender de maneira cada vez mais completa os fatores e habilidades envolvidos na escolha, bem como maneiras de desenvolvê-los.

A transformação nos modos de relação entre sociedade e trabalho e consequentemente dos paradigmas nas teorias no campo da orientação profissional, partiu de inicialmente focar em carreiras previamente estruturadas e previsíveis nas quais cada indivíduo se encaixaria em um posto, para uma abordagem mais construtiva e menos preditiva, em que os sujeitos percorrem um caminho laboral ao longo de suas vidas e são impelidos a se manter em movimento e atentos ao seu ambiente, sempre prontos para mudar e se adaptar (Duarte, 2009). Ainda nesse sentido, Guichard (2012) destaca alguns

aspectos relevantes para compreender e contextualizar os processos de escolha profissional imersos nos moldes contemporâneos de sociedade, dentre eles: a flexibilização da noção e das atividades de trabalho; a responsabilização individual pela carreira, sucessos e fracasso; o aumento nas classes dos assalariados, o que evidencia ainda mais a carga de responsabilização pessoal; além do contexto cada vez mais incerto e com transições frequentes.

Essas mudanças sociais, econômicas, culturais e até mesmo individuais, impõem aos estudiosos da área o desenvolvimento de novas estratégias de investigação e enfrentamento, pois “o século XXI exige mudanças rápidas, adaptações constantes e respostas eficazes, da parte do indivíduo e de quem tem a responsabilidade de o ajudar a treinar as competências para enfrentar a vida” (Duarte, p. 7, 2009).

Diante disso, o presente estudo tem como finalidade caminhar na direção de compreender melhor a escolha profissional e seus componentes, debruçando-se mais especificamente sobre aspectos cognitivos envolvidos nesse processo considerando alguns momentos de transição nessa trajetória. Pretende-se investigar um dos componentes metacognitivos (o conhecimento metacognitivo) e suas possíveis diferenças frente a diferentes momentos da escolha. Além disso, um objetivo específico do estudo diz respeito a um levantamento da influência de diferentes aspectos sobre a escolha e seus diferentes momentos.

Tendo o trabalho tal objetivo, são apresentados conceitos importantes para compreender os construtos investigados (conhecimento metacognitivo e escolha profissional), buscando traçar um panorama geral das áreas de estudo que serviram de base para esta pesquisa. Inicialmente, as noções de escolha profissional, da intervenção em Orientação Profissional e de metacognição são apresentadas, pois são importantes para situar sobre qual fenômeno será investigado, seguidas por compreensões acerca do

conhecimento metacognitivo e de suas relações com a escolha. Essa retomada inicial é importante pois localiza temporal e conceitualmente os objetos de estudo da presente investigação, principalmente considerando que são áreas que seguem em pleno desenvolvimento e tentativas de aproximá-las pode ser interessante para a construção de conhecimentos e atuações mais complexas e que busquem cada vez mais abarcar as diversas esferas dos indivíduos.

Mais adiante as etapas e especificidades metodológicas são descritas, orientadas por: características da amostra, materiais utilizados na aquisição de dados e os procedimentos de coleta e de análises desses dados. Em seguida, os resultados obtidos são descritos, analisados e discutidos, finalizando o ciclo do presente estudo. Ademais são apresentados os materiais aplicados e as referências que serviram de base para a investigação.

## **Introdução**

### *A escolha profissional*

É possível observar mudanças nos modos de organização econômicos e sociais que impactaram a relação dos indivíduos com o trabalho. Uma delas é a possibilidade da escolha de uma ocupação, acontecimento que durante anos foi impossibilitado por conta das restrições referentes ao acesso e à oportunidade de conhecimento e execução das profissões. Vale destacar que o trabalho é algo que faz parte da vida dos sujeitos desde o início da convivência em sociedade, mas a possibilidade da escolha de uma ocupação é um fenômeno relativamente recente (de Moura, 2011; Neiva, 2013).

A visão sobre o trabalho também foi se alterando e se adaptando aos novos moldes impostos pelas aceleradas transformações, sendo que o trabalho, antes visto como algo a trazer segurança por meio de uma trajetória de desenvolvimento e remuneração, passa a ter uma maior instabilidade, maior exigência e maior competitividade, principalmente pela alta demanda produtiva ocasionada pelo consumo em massa (Neiva, 2013; Ambiel et al., 2017). Além disso, as maneiras de exercer as profissões também se alteraram, abrindo possibilidades como a de trabalhar em casa (a exemplo do trabalho remoto durante a pandemia) e fazer seus próprios horários, a de atuar em equipes multiculturais e multiprofissionais, bem como a liberdade de se criar categorias de atuação que se adequem às necessidades do indivíduo e necessidades do mercado em constante mudança, representadas pela criação de novas ocupações e suas especificidades (Castrillon, 2018).

Todas essas transformações modificaram a relação do homem com o trabalho e têm acarretado em gerações mais recentes mudanças significativas na maneira como enxergam e planejam suas carreiras. Além disso, nas últimas duas décadas o desenvolvimento acelerado das mídias e tecnologias levou a uma disseminação

consideravelmente maior de informações e a globalização continua gerando transformações entre o homem e suas relações, inclusive com o trabalho (Lehman, 2014).

Vale ressaltar também que as mudanças citadas anteriormente, exigem do mercado e das organizações transformações em seu modo de funcionar, assim certas habilidades e características passam a ser determinantes para o êxito nesses contextos. Castrillon (2018) apresenta algumas noções referentes à capacidade dinâmica de adaptação das organizações, que envolve a aptidão para perceber e atuar no ambiente em suas constantes mudanças, considerando que as habilidades exigidas dos trabalhadores também seguirão essa dinâmica, ou seja, ser flexível as mudanças no contexto e saber lidar com elas.

De maneira geral a escolha profissional está relacionada a um processo no qual se busca decidir e planejar qual percurso laboral será seguido, sendo resultado do encadeamento de decisões vocacionais ao longo de todo o percurso da vida. Esse processo muitas vezes se torna mais árduo pois o ambiente nem sempre prepara o indivíduo para situações de tomada de decisão e por conta disso, gera estados de angústia e sofrimento (Neiva, 2013). Ao longo do século XX algumas abordagens foram propostas para compreender e intervir nesse fenômeno. Inicialmente, predomina o modelo do Traço e Fator, seguido pela Teoria do Desenvolvimento de Carreira e mais atualmente tem se desenvolvido o modelo do *Life Design*. Todas as teorias serão abordadas ao longo do texto, mas iniciaremos pela Teoria do Desenvolvimento de Super por ser uma abordagem importante na compreensão da noção de escolha profissional adotada no presente trabalho.

Donald Super foi um dos pioneiros, na área da escolha profissional, a postular uma teoria que descrevesse o desenvolvimento do âmbito laboral na vida dos indivíduos, pois até meados da década de 1950 as concepções eram mais restritas tendo como objetivo

principal alocar recursos humanos em postos de trabalho específicos (Sparta, 2003; Balbinotti, 2003).

Segundo Balbinotti (2003), são quatro as bases teóricas que sustentam a compreensão do comportamento vocacional na teoria do Desenvolvimento Vocacional de Super: 1) psicologia diferencial, se configurando como os primórdios da psicologia da escolha profissional, que tem como base a combinação de características pessoais e atividades profissionais; 2) a consideração de fatores externos (social, econômico, tecnológico, ambiental), que também exercem influência sobre a escolha e manutenção da profissão; 3) abordagens do desenvolvimento, sustentando esse processo como uma sucessão de eventos contínuos e ordenados ao longo da trajetória de vida, envolvendo o cumprimento de tarefas em diferentes etapas e por fim, 4) visão fenomenológica e autoconceito, voltados à esfera das aptidões envolvidas no processo. Assim, congregando noções que buscam abranger todos os aspectos envolvidos nesse processo a teoria foi sendo desenvolvida e reformulada pelo próprio autor e outros estudiosos ao longo dos seus anos de existência, tendo como foco a compreensão do comportamento vocacional sob a ótica do desenvolvimento humano (Balbinotti, 2003).

São apresentados três marcos fundamentais da evolução dessa Teoria. Inicialmente a carreira é vista como um processo composto por tarefas e etapas desenvolvimentais, sendo acrescida de aspectos estruturantes do processo como a autoeficácia e o autoconceito e por fim, a inclusão mais aprofundada de aspectos contextuais e os papéis sociais desempenhados pelos indivíduos. Nesse sentido, a teoria prevê que a maturidade vocacional seria composta por dois grupos de dimensões gerais, o componente atitudinal e o cognitivo. No componente atitudinal considera-se o planejamento e a exploração vocacional e no cognitivo, o conhecimento sobre o mundo laboral e a tomada de decisão (de Oliveira et al., 2012). Para o presente estudo as



dimensões cognitivas serão as mais importantes, visto que envolvem a aprendizagem de estratégias de tomada de decisão e o conhecimento de si, eventos que estão relacionados ao funcionamento cognitivo e metacognitivo, que será apresentado mais adiante neste texto.

Retomando a noção da escolha profissional como um processo ordenado e dinâmico que ocorre ao longo da vida dos indivíduos, vale destacar quais foram as tarefas desenvolvimentais previstas por Super para cada fase da vida. Dos 0 aos 14 anos, ocorreria a formação do autoconceito vocacional; entre 14 e 25 anos seria a fase de cristalização, especificação e atualização de preferências; dos 21 aos 45 anos se daria a estabilização e consolidação na profissão seguida pela manutenção (dos 40 aos 65 anos) e pela desaceleração, de 65 anos em diante (Balbinotti, 2003).

Além da teoria mais geral e completa que guia as compreensões do processo envolvido na escolha profissional, Super também propôs dois modelos do desenvolvimento de carreira, a saber: o Arco-Íris da Vida e Carreira e o Modelo do Arco Normando. O modelo do Arco-Íris sumariza toda a parte de desenvolvimento vocacional prevista em estágios (formando o arco externo) e a movimentação dos papéis sociais dentro do espectro das etapas do desenvolvimento, sendo formado assim por duas dimensões: a longitudinal (expressada por meio dos estágios de desenvolvimento) e a latitudinal (composta pelas posições e papéis sociais). Já o modelo do Arco Normando traz a visão do desenvolvimento de carreira como uma construção erguida por dois pilares: a base biológica (pessoal) e a base geográfica (social), o arco que liga as bases resume a integração entre as esferas pessoais e sociais (de Oliveira et al., 2012; Super, 1980).

Como já apresentado, o mundo tem passado por diversas transformações que conseqüentemente afetam fatores a nível coletivo e individual. A perspectiva de carreira

também sofre influência dessas mudanças, impulsionando o desenvolvimento das teorias e práticas que lidam com esse fenômeno. Assim, a área de estudo em escolha profissional tem saído de um paradigma de estabilidade e previsibilidade para uma ênfase em mobilidade e dinamismo das ocupações e carreiras, sendo que o sujeito trilha sua trajetória profissional por meio das decisões tomadas ao longo da vida (Ambiel, 2014).

Com relação aos novos modos de organização da sociedade e suas relações com o trabalho, tem-se desenvolvido novas bases conceituais que possam sustentar os estudos no campo da escolha profissional, considerando as transformações em curso no século presente. O modelo apresentado a seguir, nasce da necessidade de se integrar novas demandas que surgem das interações entre o indivíduo e seu meio, em especial, entre o indivíduo e sua trajetória laboral. Dentre as principais mudanças é possível destacar: a expansão da variabilidade e da quantidade de ocupações disponíveis (que se torna ainda mais robusta se pensarmos nas ocupações que são criadas frente as necessidades cotidianas) e disseminação dos modos de trabalho assalariados (Duarte et al., 2010).

Além disso, o cenário que se apresenta é de alterações frequentes no trabalho e desestabilização na carreira, o que acarreta desafios ainda maiores e mais complexos aos sujeitos que buscam se inserir nessa esfera de suas vidas, traçando suas trajetórias e formando suas identidades. Assim, a inserção no mundo do trabalho atualmente exige mais esforço e um autoconhecimento mais desenvolvido, pois passou-se de uma provisão de carreiras mais estáveis e comprometidas a longo prazo, para uma comercialização de habilidades e serviços com datas de validade determinadas (Savickas, 2012).

Nesse sentido, um modelo que tem sido desenvolvido mais recentemente na área de orientação profissional é o *Life Design*, que pode ser considerado uma atualização das noções de Super, principalmente devido a seu caráter de adaptação e movimentação junto as mudanças no mundo do trabalho. Assim sendo, o modelo do *Life Design* tem como

pilar o processo de adaptabilidade de carreira (prontidão para lidar com as transições durante a trajetória ocupacional), que por sua vez tem como base os processos de planejamento, exploração de si e do meio e tomada de decisão (Ambiel, 2014).

Ainda sobre esse modelo que tem ganhado mais espaço atualmente por sua abordagem mais dinâmica e que busca manejar as novas mudanças impostas a sociedade atual, observa-se cinco pressupostos básicos: os contextos dos indivíduos são dinâmicos e não controláveis; é importante que as novas intervenções busquem possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades; se faz necessário conceber as noções de carreira de maneira mais ampla e integrada; considerar as experiências e vivências de cada indivíduo, estimulando sua autonomia frente seu processo de desenvolvimento profissional e finalmente, continuar com os esforços nesse campo de estudo, principalmente buscando solidificar os conhecimentos por meio de metodologias que deem conta do objeto de estudo da área, ou seja, a construção da carreira e conseqüentemente da vida, dos indivíduos (Duarte et al., 2010).

Esse modelo também ganha destaque especial no presente estudo pois tem buscado avançar no estudo das transições de carreira, concebidos aqui como os diferentes momentos da escolha. As mudanças de carreira ao longo das trajetórias dos indivíduos tem se tornado cada vez mais frequentes e complexas, por isso é importante que os novos modelos teóricos e de aplicação da psicologia da escolha profissional tenham como base os conceitos de: flexibilidade, adaptabilidade e aprendizagem contínuas que contribuam para uma abordagem de construção da vida dos sujeitos, com a reflexão e elaboração de narrativas que criem sentido a cada etapa da trajetória trilhada (Duarte et al., 2010; Savickas, 2012).

Apesar de ser um tópico que vem sendo discutido desde as primeiras teorias na área da escolha (West & Nicholso, 1989), a temática sobre transição de carreira tem

ganhado força nos últimos anos, principalmente frente as dinâmicas sociais e econômicas que tem regido os padrões relacionados a trajetória laboral. Estudos recentes tem avançado na compreensão das transições de carreira e seus aspectos adjacentes, investigando por exemplo: a influência de aspectos como gênero e condição socioeconômica na transição (Cardozo & González, 2020); transição do trabalho formal para o autônomo (Ferreira, Bastos, D'angelo; 2018), transição frente a aposentadoria (Mountian & Diaz, 2018) e as percepções de si e da ocupação frente ao processo de transição (Barros, 2018; dos Santos Neto et al., 2016; Justino & Brandão, 2016) todos estudos realizados há menos de 5 anos e que possibilita a visualização dos novos paradigmas da área.

Desse modo, diante de tantas mudanças se fez e faz cada vez mais necessária a evolução nas teorias dentro da área da orientação e escolha profissional, ou seja, o campo conceitual e aplicado deve buscar compreender e atuar frente as mudanças que se apresentam, oferecendo soluções e possibilidades alinhadas as necessidades da sociedade. Tendo em vista essa retomada teórica inicial dos fundamentos que sustentam a compreensão da escolha profissional, faz-se necessário dar mais um passo em direção a uma contextualização mais aprofundada deste processo. A seguir serão apresentados com mais detalhes noções relacionadas aos aspectos que incidem sobre o processo da escolha profissional e sobre como a psicologia atua nesse fenômeno por meio da Orientação Profissional.

#### *Aspectos envolvidos na Escolha Profissional*

Com relação aos aspectos influenciadores da escolha profissional, para além de aspectos como cultura, modelo econômico vigente, entre outros (que não serão abordados com mais detalhes, pois careceriam de estudos independentes por sua complexidade e

particularidades) pode-se partir de dois tipos de conhecimento básicos: o conhecimento de aspectos internos e o conhecimento de aspectos externos. O conhecimento interno engloba as características pessoais, ou seja, conhecer os pontos fracos e fortes de si mesmo; também envolve as motivações e interesses, que se relacionam com o estabelecimento de objetivos e a elaboração de projetos a seguir e as potencialidades e habilidades, relacionadas às capacidades desenvolvidas e a serem trabalhadas (de Moura, 2011; Neiva, 2013). Os valores e aspirações também são componentes do conhecimento interno e dizem respeito à realização pessoal e profissional, questões financeiras, reconhecimento, felicidade, entre outros. Também há a busca pela resolução de conflitos, por exemplo, entre interesses e habilidades, além de medos e ansiedade, que podem ser gerados, inclusive, pelos conflitos que permeiam todo o processo de escolha. Finalmente, existem as expectativas com o futuro, relacionadas principalmente às incertezas com relação ao ambiente de trabalho e como será a vida profissional, por exemplo (Neiva, 2013).

Já o conhecimento externo é composto por aspectos como: o conhecimento da realidade educativa, relacionado às possibilidades de formação, como, por exemplo, os cursos de graduação. Também é importante conhecer a realidade profissional, que envolve saber sobre as profissões e ocupações possíveis, seus objetivos e objetos de trabalho, competências necessárias para a atuação, entre outros aspectos (Neiva, 2013). Com relação a esse aspecto da escolha profissional, percebe-se que os fatores externos são os que geram mais preocupação, seja antes ou após a tomada de decisão profissional (Bardagi et al., 2006). Além disso, um estudo indicou que a falta de conhecimento sobre aspectos do mercado de trabalho e do que é esperado no exercício da profissão gera nos estudantes ideias equivocadas e ilusórias das profissões (Bardagi & Hutz, 2012).

Uma revisão sistemática foi realizada em 2017 por Grings e Jung com o objetivo de olhar para pesquisas referentes a indecisão profissional, aos fatores envolvidos na escolha e os efeitos da orientação profissional nesse contexto entre os anos de 2000 e 2015. Os autores observaram que o período mais relevante de publicações foi de 2007 a 2013 e que ainda não há tantos instrumentos voltados a aplicação na intervenção em orientação profissional. Os fatores que se destacaram para a indecisão foram a falta de informação e a insegurança e de maneira mais ampla, olhando para a escolha, diversos fatores podem ser apresentados como influenciadores no processo de decisão sobre a carreira, dentre eles: família e pais, bem como suas respectivas trajetórias laborais; condição socioeconômica; gênero; sentimentos de incerteza e insegurança; características individuais; desempenho escolar; interesses e expectativas; acesso ao serviço de orientação profissional e ainda influências mais complexas como cultura e sociedade (Grings & Jung, 2017).

Com relação a aspectos internos envolvidos na escolha, um estudo (Godoy et al., 2008) foi realizado com o objetivo de explorar as correlações entre testes de inteligência (que avaliam habilidades cognitivas) e interesses profissionais, ou seja, características pessoais e internas. Para isso, os autores contaram com a participação de 312 estudantes, clientes de um serviço de Orientação Profissional, com idade média de 16 anos, sendo 67,9% do sexo feminino. Os testes de inteligência utilizados foram: Teste de Inteligência Não Verbal (INV), que avalia o fator geral da inteligência; e a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), que avalia a inteligência fluida. Já para a investigação do interesse foram utilizados: o Inventário de Levantamento de Interesses Profissionais (LIP) e o Inventário de Angelini. Os instrumentos foram aplicados junto a sessões de Orientação Profissional, que eram realizadas coletivamente e os resultados indicaram correlações baixas entre os escores dos instrumentos, dado que pode estar possivelmente relacionado

com as interações existentes entre outras variáveis psicológicas, como a motivação. Os autores destacam que interesses e habilidades cognitivas são conjuntos de informações relevantes para um melhor processo de escolha (Godoy et al., 2008).

Bardagi e Hutz (2012) também buscaram compreender os aspectos relacionados à escolha profissional e o estudo teve como objetivo principal investigar as relações entre as percepções sobre mercado de trabalho e desempenho acadêmico com medidas de satisfação acadêmica e probabilidade de abandono do curso. Os participantes foram 939 estudantes universitários e o instrumento utilizado foi um Questionário Sociodemográfico e Vocacional, desenvolvido para o estudo. Com relação aos resultados, foi verificado que os alunos da área de Humanas declararam com maior frequência estarem pouco satisfeitos em comparação a alunos de outras áreas. Além disso, alunos de Exatas apresentaram com maior frequência uma avaliação positiva do mercado de trabalho e foi verificada relação entre satisfação com a profissão e avaliação do mercado de trabalho (Bardagi & Hutz, 2012). Assim, é possível destacar a importância de estar em contato com meios que forneçam informações adequadas sobre o curso e profissão de interesse, a fim de não gerar noções equivocadas que irão conseqüentemente afetar o processo de escolha.

Em outro estudo, Bardagi, Lassance, Paradiso e Menezes (2006) buscaram investigar características do momento da transição entre universidade e mercado de trabalho, principalmente por se tratar de um momento em que os conflitos profissionais ressurgem, somados à insegurança diante da finalização do curso. Durante a formação, a satisfação com a escolha pode se expressar por meio da identificação e ajustamento à área de formação escolhida. Participaram do estudo 340 formandos de 16 cursos, sendo a maior parte da área de Humanas (36,8%) com idade média de 25 anos. O instrumento utilizado foi um Questionário sobre satisfação profissional criado para o estudo e que foi submetido à avaliação de validade aparente por três juízes da área de Orientação

Profissional, seguida por uma aplicação piloto com 61 universitários e, ao final, a coleta foi realizada coletivamente em salas de aula dos participantes. Os resultados indicaram que a identificação pessoal com a escolha é um fator relevante para a satisfação e que o mercado de trabalho atua como um mediador para essa dinâmica. Adicionalmente, os autores sinalizaram que a influência do fator “mercado de trabalho” se atenua nos sujeitos em que a satisfação profissional está mais relacionada a fatores internos e pessoais (Bardagi et al., 2006).

No presente estudo os fatores de maior importância serão os de conhecimento interno, principalmente sobre potencialidades e habilidades, que se relacionam com o conhecimento metacognitivo, a ser abordado posteriormente. Como já apresentado, o processo de escolha de uma profissão envolve diversos aspectos que são relevantes para a tomada de decisão, associada a um processo de resolução de problemas. Assim parte-se da ideia de que o processo da escolha profissional poderá seguir o ciclo envolvido na resolução de problemas e que a resolução de problemas envolverá o recrutamento dos processos cognitivos e metacognitivos (Bardagi & Hutz, 2012; de Moura, 2011; Sternberg & Sternberg, 2016).

Sternberg e Sternberg (2016) apresentam que o ciclo de solução de problemas é composto por sete etapas e é utilizado nas mais variadas atividades no cotidiano dos indivíduos. A primeira etapa diz respeito à identificação do problema, ou seja, verificar se há mesmo um problema a ser solucionado; em seguida há a definição do problema, que no caso seria a necessidade de realizar uma escolha profissional; após a identificação ocorrerá a elaboração de estratégias para alcançar uma resolução satisfatória. Depois da elaboração de estratégias será realizada uma sistematização das informações do problema, buscando uma visão mais holística, considerando todos os aspectos do mesmo; em seguida inicia-se uma etapa mais estratégica e prática, que consiste na alocação de



recursos para encaminhar e solucionar os aspectos do problema, como, por exemplo, analisar a possibilidade de financiar um curso de graduação ou de realizar um curso preparatório para vestibular. Por fim, há o monitoramento e avaliação das soluções implementadas, verificando se estão sendo realmente efetivas e a necessidade de alteração no planejamento.

Considerando a escolha profissional como um processo que envolve a resolução de um problema (a tomada de decisão sobre a profissão a seguir) é de extrema importância considerar as capacidades cognitivas e metacognitivas no processo, de forma que possibilite uma escolha consciente e madura, visto que seus impactos podem gerar sofrimento posteriormente. Após apresentar a noção de escolha, os contextos, condições e aspectos que influem sobre esse processo, é importante considerar o modo como a psicologia vem atuando frente a esse fenômeno, o que vem sendo realizado por meio da Orientação Profissional.

### *A Orientação Profissional*

Tendo como fio condutor o trabalho de Sparta (20003), será apresentado a seguir marcos que contribuem para uma compreensão do desenvolvimento da área de estudos em Orientação Profissional, que se caracteriza como uma maneira estruturada para contribuir com a escolha profissional e que segue o mesmo trajeto histórico introduzido no tópico sobre a escolha, por isso será mais detalhado nesse momento. A intervenção em Orientação Profissional tem como objetivo fundamental oferecer suporte ao processo de escolha ocupacional dos indivíduos e nasce como fruto de transformações econômicas, sociais e culturais que incidem diretamente sobre os sujeitos e suas maneiras de lidar com o mundo. No contexto internacional, a Orientação Profissional (O.P.) nasce ligada diretamente ao modo de produção industrial vigente, tendo sua origem na Europa do

século XX, dois séculos após a Revolução Industrial e seus desdobramentos (Sparta, 2003; Ambiel et al., 2017). Apresenta, nos anos de seu surgimento, uma atuação focada na avaliação dos trabalhadores e suas capacidades individuais frente ao trabalho a ser realizado, combinando esses dois fatores. Assim, o objetivo principal era identificar trabalhadores inaptos para cargos nos postos de trabalho, para aumentar a eficiência industrial e evitar acidentes, mas ainda sem uma base teórica para a atuação em si (Neiva, 2013; Sparta, 2003).

Segundo a autora, inaugurando a fundamentação da área de atuação em Orientação Profissional, surge nas primeiras décadas de 1900, Frank Parsons e os três passos para o processo de O.P.: 1) investigação de características individuais; 2) investigação das ocupações e 3) junção/ combinação dos dados anteriores. Nessa etapa de desenvolvimento da área, o foco da atuação passa a ser o autoconhecimento e informação profissional, diferente da etapa anterior voltada mais para aptidão ou não em certo ofício. Assim, entre 1920 e 1930 os conhecimentos que vinham sendo desenvolvidos em Psicometria passam a influenciar no desenvolvimento da área tornando o processo cada vez mais focado em direcionamento, indicando ao indivíduo qual caminho profissional seguir com base nos dados avindos dos procedimentos de avaliação realizados durante o acompanhamento do mesmo (Sparta, 2003; Duarte, 2009).

Os períodos iniciais da Orientação Profissional, descritos anteriormente, foram mais voltados à prática na área e não havia até então desenvolvimento teórico notável para fornecer subsídios direcionados a essa atuação em específico, ou seja, teorias criadas e desenvolvidas para os processos da escolha profissional. Nas décadas de 1940 e 1950 começam a surgir novas propostas de intervenção, como as intervenções baseadas no papel ativo do indivíduo em sua escolha, abandonando o caráter fortemente diretivo adotado até então. Além disso, modelos teóricos mais voltados à área são criados e

desenvolvidos, como a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Donald Super, na qual a escolha profissional seria um processo mais progressivo, durando anos (Sparta, 2003).

Ao longo do século XX, predominou o modelo do Traço e Fator de Parsons e ao final do século, inicia-se com Super um novo momento no qual suas contribuições tornam-se conhecidas e mais utilizadas. Super propõe a noção de que a escolha profissional se dá em um processo que dura toda a vida, com etapas a serem alcançadas (Sparta, 2003; Ambiel et al., 2017). Outras bases teóricas também contribuíram para o desenvolvimento da área, dentre elas: Teoria Tipológica de Holland, ligada a interesses, traços de personalidade e grupos laborais distintos e as teorias Psicodinâmicas, advindas da Psicanálise. No entanto, é possível destacar que dentro de todo esse cenário de desenvolvimento da O.P. as teorias mais influentes foram a do Desenvolvimento Vocacional de Super e a Tipológica de Holland. A teoria de Super, apresentada anteriormente, diz respeito ao processo pelo qual os sujeitos passam no âmbito laboral ao longo de suas vidas e a teoria de Holland preconiza que as escolhas vocacionais são parte da expressão da personalidade dos sujeitos e que padrões dessa expressão podem ser categorizados em grandes grupos ocupacionais, o RIASEC (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional). Cada grupo tem suas características formativas compartilhadas e refletem estilos de personalidade ligados a áreas de práticas profissionais distintas (Noronha et al., 2010).

Já no Brasil o marco de origem da área foi na década de 1920 com a fundação do Serviço de Seleção e Orientação Profissional em São Paulo, se desenvolvendo juntamente com outras áreas do saber, como Educação e Organização do Trabalho. A partir da década de 1930, a Orientação Profissional passou a relacionar-se mais fortemente com a área de Educação, tendo como destaque a introdução do Serviço de Educação do Estado de São Paulo e o decreto da lei Capanema (1942), o qual prevê a inclusão da orientação

educacional nas escolas, que seria um suporte ao desenvolvimento da escolha profissional. Entre as décadas de 1940 e 1990, a escolha profissional passa a ser estudada e trabalhada como um campo do saber em psicologia, impulsionada pela criação de Institutos e Organizações que buscavam desenvolver a área, bem como formar novos orientadores e oferecer melhores serviços à população. O Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) na década de 1940 e a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) de década de 90 merecem destaque para esse período, por suas contribuições no desenvolvimento científico e técnico da área, tanto na produção de estudos como na formação de especialistas no tema (Abade, 2005; Sparta, 2003).

O início da O.P. no Brasil teve como base fundamental a Teoria do Traço e Fator, de caráter mais avaliativo e preditivo, seguindo os moldes iniciais desse campo de conhecimento muito atrelada à Psicometria. Após mudanças no contexto nacional, como a oficialização da formação em Psicologia, a O.P. ganha novos rumos, adentrando o campo das intervenções na clínica. Dada a retomada histórica do surgimento e desenvolvimento da Orientação Profissional dentro e fora do Brasil, é importante destacar que atualmente o processo de O.P. se caracteriza como uma atuação desenvolvida por meio de um conjunto de estratégias e técnicas com base em referenciais teóricos que têm como objetivo principal trabalhar a autonomia dos indivíduos frente a suas realidades e exigências relativas ao mundo do trabalho (Abade, 2005; Duarte, 2009; Sparta, 2003).

Nos últimos anos, novos caminhos vêm sendo trilhados pela área, buscando acompanhar as mudanças constantes no mundo laboral e nas relações homem-trabalho, assim, as intervenções contemporâneas tem a missão de considerar seu papel multifacetado frente as trajetórias de vida, que variará entre informar, aconselhar e acompanhar (Guichard, 2012). Nesse sentido as atuações tem buscado responder as questões que se apresentam na realidade e no cotidiano dos sujeitos e para contribuir com

uma melhor compreensão das intervenções mais recentes, são apresentados a seguir dois estudos publicados em 2019 e 2020 que exemplificam e orientam sobre as possibilidades que se abrem para esse campo de investigação e atuação.

O primeiro estudo diz respeito a uma proposta de intervenção virtual em orientação vocacional, o objetivo é avaliar a eficácia de um sistema de orientação digital que consiste em uma plataforma online em formato de site com diversas abas interativas com conteúdos diversos relativos ao processo da decisão de carreira. Os conteúdos envolvem informações sobre profissões; vídeos educativos e orientação sobre o processo da escolha em si, além de um espaço onde os orientandos podem entrar em contato os orientadores responsáveis pelo projeto. Resultados preliminares tem se mostrado promissores e as interações entre o sistema e amostras piloto tem auxiliado a refinar a ferramenta, a investigação segue em curso e nos próximos anos será possível avaliar essa tentativa de intervenção que se apresenta promissora, principalmente considerando-se o contexto pandêmico imposto atualmente (Santana Sardi & Moreno, 2019).

O outro estudo teve como objetivo avaliar o protocolo de intervenção HAT numa amostra de estudantes universitários. Para isso, foram realizados 3 encontros de ocorrência semanal, os participantes compunham o grupo de intervenção (com 22 participantes) ou de comparação (com 13 participantes), que tiveram seus dados comparados ao fim do processo de intervenção. Os resultados indicam que houve diferenças positivas para o grupo que foi submetido a intervenção referente aos construtos investigados, dentre eles: preocupação com o futuro; adaptabilidade; esperança e otimismo e flexibilidade frente a mudanças na carreira (Alves & Teixeira, 2020).

Diante do panorama apresentado é possível considerar que o funcionamento cognitivo pode estar intimamente relacionado às exigências para o bom andamento dos processos de escolha profissional, principalmente considerando a exigência cada vez mais

concreta de uma postura mais flexível e adaptativa, que por sua vez demanda a consciência de suas próprias capacidades e dificuldades. Pensando nisso, a seguir são discutidos aspectos dessa esfera de funcionamento dos indivíduos, tendo como fio condutor as possíveis relações com a tomada de decisão vocacional.

### *Funcionamento metacognitivo*

O funcionamento metacognitivo diz respeito a um processamento da informação de alto nível que ocorre junto aos eventos cognitivos possibilitando o acompanhamento e manipulação de elementos da cognição (Andretta, 2010). Assim, o alvo da metacognição são os próprios processos cognitivos, dentre eles atenção, memória, linguagem, raciocínio, entre outros. Em termos de abrangência, os processos metacognitivos podem se dar em um nível mais geral ou em um nível mais específico, relacionado à resolução de problemas mais delimitados, de domínios mais particulares, como, por exemplo, realizar um exercício sobre geometria analítica.

As capacidades metacognitivas se desenvolvem ao longo da vida dos indivíduos, passando de um processo menos consciente para um mais consciente à medida que vão sendo exigidas mais fortemente nas atividades cotidianas (Jou & Sperb, 2006; Brown, 1997; França & Schelini, 2017). É importante destacar que os processos metacognitivos só ocorrem conjuntamente ao funcionamento cognitivo, visto que os processos cognitivos são o substrato do funcionamento do nível meta. Assim, o funcionamento metacognitivo dependerá do nível de enriquecimento cognitivo e o acúmulo de conhecimento relativo a esse domínio (Pascualon, 2011). Além disso, os processos metacognitivos estão relacionados com a realização de tarefas de diversas naturezas, visto que a metacognição se associa aos processos de aprendizagem (Ribeiro, 2003), com a afetividade (Pereira & Abib, 2016), processos criativos (Deffendi & Schelini, 2016), entre outros.

A área de estudo sobre a metacognição surgiu na década de 1970, com John Flavell, pioneiro e quem cunhou o termo, dando início aos estudos que nesse período buscavam conceituar e compreender esse processo de funcionamento superior, e que originaram os dois modelos teóricos propostos por este autor. O primeiro modelo proposto por Flavell é composto por quatro categorias de fenômenos: 1) conhecimento metacognitivo, referente ao que o indivíduo sabe sobre o funcionamento cognitivo, incluindo suas próprias habilidades; 2) experiência metacognitiva, referente às ideias ou compreensão que o indivíduo tem sobre esse funcionamento; 3) objetivos, sendo aquilo que se quer alcançar ao fim da tarefa e 4) ações ou estratégias, referentes a quais ferramentas serão recrutadas para a realização das tarefas, além de acompanhar e modificar essas ferramentas se necessário (Flavell & Wellman, 1977; Flavell, 1979; Zampieri & Schelini, 2012; Pascualon, 2011).

Posteriormente o autor apresentou um novo modelo no qual a quarta dimensão das estratégias são incorporadas ao conhecimento metacognitivo, sendo composto por três classes de fenômenos: 1) conhecimento metacognitivo; 2) monitoramento e 3) autorregulação (Pascualon, 2011). De maneira geral, para ambos os modelos há a categorização dos fenômenos em dois componentes mais amplos de funcionamento da metacognição, sendo o primeiro relativo ao conhecimento metacognitivo, tendo como base as percepções e crenças das variáveis que integram e afetam a atividade cognitiva. Já o segundo componente geral seria o de regulação, relativo ao conjunto de estratégias ou habilidades que possibilitam a atuação nas atividades cognitivas, envolvendo o planejamento, monitoramento e avaliação dessas atividades (Campo et al., 2016; Ningrum et al., 2020).

Na década de 1990 os autores Nelson e Narens apresentam seu modelo para expansão da compreensão da metacognição, propondo um modo de funcionamento desse

fenômeno, considerando o processamento da informação. Nesse modelo o funcionamento metacognitivo teria uma relação direta com o funcionamento cognitivo, atuando conjuntamente em dois níveis hierarquicamente organizados e regulando o fluxo de informações a saber: o nível meta e o nível objeto. O nível objeto estaria relacionado fundamentalmente aos processos cognitivos e o nível meta controlaria o nível objeto e estaria relacionado ao funcionamento metacognitivo propriamente. Assim, as informações saltariam de um nível para o outro possibilitando a compreensão, resolução e controle da tarefa em curso (Zampieri & Schelini, 2012; Jou & Sperb, 2006; Pascualon, 2011).

Apesar de os estudos na área terem tido suas discussões iniciadas na década de 1970, o interesse e desenvolvimento de investigações empíricas vem aumentando nos últimos anos. Nesse sentido, sobre a importância de dar continuidade e aprofundamento aos estudos relacionados aos aspectos metacognitivos dos indivíduos, Lima Filho e Bruni (2015) destacam:

A importância da avaliação do nível metacognitivo de um indivíduo transcende o contexto educacional e profissional. Desenvolver capacidades metacognitivas reflete diretamente nos aspectos econômicos e sociais de qualquer contexto, uma vez que seu aperfeiçoamento robustece a capacidade de refletir sobre pensamentos, tomadas de decisões e atitudes anteriores, fornecendo feedback para esses processos, e por consequência, um natural amadurecimento (Lima Filho & Bruni, 2015, p.1277).

Considerando o processo da escolha profissional e os componentes do funcionamento metacognitivo, pode-se considerar que o conhecimento metacognitivo será expressado pela compreensão e consciência que o indivíduo terá sobre os fatores envolvidos na sua escolha, com destaque para as variáveis cognitivas, por exemplo, o quanto sabem sobre certas habilidades e disciplinas escolares que podem ter relação com as profissões de interesse. As experiências metacognitivas envolveriam a insegurança e a



ansiedade frente à tarefa de escolher e a sensação de não saber ao certo como lidar com a situação por exemplo. O objetivo metacognitivo desse processo seria a orientação de trajetórias profissionais, ou seja, a decisão sobre a escolha e as estratégias metacognitivas seriam as várias ações que o indivíduo implementará para alcançar essa decisão, dentre elas: combinar suas características pessoais com as exigidas pelas diferentes carreiras, identificar e compreender suas capacidades, dificuldades e facilidades, alterar métodos de busca de informações sobre profissões, entre outras.

Dessa forma, o processo da escolha exige do indivíduo um bom funcionamento cognitivo e conseqüentemente metacognitivo, pois é essencial que o ambiente e suas alterações sejam percebidas e compreendidas pelo sujeito, para que, com base nisso, possa atuar no sentido de decidir e manejar sua escolha e sua trajetória acadêmica. Além disso, os funcionamentos cognitivo e metacognitivo se apresentam como ferramentas importantes no desenvolvimento vocacional, que de acordo com o modelo desenvolvimentista apresentado anteriormente, requer que tarefas sejam cumpridas ao longo da vida, possibilitando um processo de amadurecimento e decisão mais efetivo e bem aplicado. O funcionamento metacognitivo tem relação com diversos construtos e tem se mostrado bastante importante para o processo de aprendizagem, que por sua vez tem relação com a escolha profissional, visto que envolverá a aprendizagem de habilidades de tomada de decisão.

### *O Conhecimento metacognitivo e possíveis relações com a escolha profissional*

Como já introduzido anteriormente, o conhecimento metacognitivo refere-se à compreensão e crenças sobre os próprios processos cognitivos ou aquilo que o indivíduo sabe sobre o seu funcionamento cognitivo (Deffendi & Schelini, 2016; Pascualon, 2011). Flavell subdivide o conhecimento metacognitivo em três variáveis fundamentais, sendo

elas: da pessoa, que está relacionada ao conhecimento sobre aspectos gerais da cognição e sobre habilidades e aspectos motivacionais de si e de outros; da tarefa, relacionada a aspectos das atividades a serem realizadas e identificação das características envolvidas nas mesmas; e variáveis de estratégia, relacionada às táticas utilizadas na realização das tarefas, com base no que é fornecido e exigido por cada atividade (Cotterall & Murray, 2009; Jou & Sperb, 2006; Ribeiro, 2003).

Além disso, o conhecimento metacognitivo seria subdividido em três tipos: declarativo, procedural e condicional. O conhecimento metacognitivo declarativo envolveria o saber sobre as coisas, ter consciência de informações e/ou recursos necessários para a tarefa; já o procedural envolveria saber como realizar alguma atividade, sendo composto por conhecimentos ou crenças sobre si e aspectos envolvidos na atividade. Já o conhecimento condicional envolveria saber porquê e como fazer, expressado pelo entendimento de quando e por qual motivo usar uma ou outra estratégia em determinadas atividades (Ningrum et al., 2020).

O conhecimento metacognitivo está fortemente relacionado ao processo de tomada de decisão, pois a partir dele o indivíduo terá a possibilidade de olhar para suas características, suas habilidades e capacidades e decidir o que e como fazer, além disso, Lima Filho e Bruni (2015) indicam que "o pensamento metacognitivo facilita e estimula a autorreflexão, compreensão e controle das próprias cognições" (p.1279).

No presente estudo, o processo da escolha profissional ganha um contorno com mais destaque para os processos cognitivos envolvidos em sua condução. O processo de tomada de decisão, que também pode abarcar a decisão ou escolha profissional, tem como objetivo principal possibilitar que o sujeito selecione uma opção dentre várias possíveis ou avalie oportunidades e para isso faz uso de alguns mecanismos cognitivos (Sternberg & Sternberg, 2016). A tomada de decisão será conduzida ou ainda influenciada por

heurísticas e vieses, que podem guiar a escolha atuando de maneiras variadas como: decidir pelo que é aceitável ou bom o suficiente; decidir com base em atributos e critérios bem estabelecidos, excluindo o que não se encaixa ou ainda decidir com base na probabilidade de ocorrência de um fenômeno ou de acordo com as informações referentes aquele evento que estão disponíveis/acessíveis.

Nesse sentido, os autores Sampson, Lenz, Reardon e Peterson (1999) propõem uma teoria para o processamento de informações cognitivas para resolução de problemas e tomada de decisão na qual a resolução de problemas envolveria o processo de adquirir informações e desenvolver estratégias cognitivas que possibilitem ao indivíduo sobrepor a distância entre seu estado atual e o estado desejado, que seria a lacuna (o problema) a ser preenchida pelo processo da resolução de problemas. Já a tomada de decisão envolveria o processo de transformar a escolha em etapas de ação, ou seja, pensar em planos para implementar a escolha realizada, sendo que ambos processos serão importantes na situação da escolha profissional. Os autores apresentam que os domínios de processamento da informação estariam distribuídos em uma pirâmide na qual a base seria composta pelo conhecimento sobre as opções e sobre si mesmo, acima deste conhecimento estariam as habilidades de tomada de decisão e no topo da pirâmide estariam as habilidades metacognitivas, envolvendo o monitoramento e controle metacognitivos, por exemplo. Desse modo, é possível observar como a metacognição pode ter um papel de destaque no processo da escolha profissional, atuando ativamente no processo de resolução de problemas e tomada de decisão (Sampson et al., 1999).

Tendo como base a escolha como um processo de resolução de problemas e tomada de decisão, como já apresentado anteriormente, as habilidades metacognitivas terão um papel de destaque, sendo possível salientar o momento da definição do problema e dos aspectos que estão relacionados à escolha profissional, em que é necessário

identificar as próprias capacidades e habilidades e contrapor às exigidas para a atuação nas profissões de interesse, etapa que tem como base o conhecimento metacognitivo.

Foi realizada uma busca de artigos nas bases Scielo e Redalyc tendo como descritores os termos: metacognição e escolha profissional, metacognição e escolha vocacional e seus correspondentes em língua inglesa. Os critérios utilizados para essa busca foram: conter os termos no título e/ou palavra-chave do estudo; ter sido realizado nos últimos cinco anos (2016-2021) e ser de acesso aberto pelas plataformas utilizadas. Com base nessa busca observou-se a lacuna que existe nas investigações desses construtos em conjunto e por conta disso são apresentados a seguir alguns estudos que, ainda que mais antigos, contribuem para uma melhor percepção da relevância de realizar esforços na compreensão desses fenômenos.

O estudo realizado por Nevill, Neimeyer, Probert e Fukuyama (1986) teve como objetivo investigar a relação entre habilidades cognitivas e o desenvolvimento vocacional. Participaram deste estudo 378 estudantes universitários e os instrumentos utilizados foram: Grade de Diferenciação Cognitiva e Conhecimento de Informação Vocacional, ambos para avaliar o processamento cognitivo de informações vocacionais e para avaliar o desenvolvimento vocacional o Número de alternativas de carreira, a Escala de Autoeficácia para Tomada de Decisão de Carreira e Abordagens para escolha da carreira. Foi possível verificar que o funcionamento organizado e integrado de processos cognitivos, por meio da execução das habilidades cognitivas tem contribuição para o processo de desenvolvimento vocacional e de tomada de decisão, assim quanto mais integrado e desenvolvido se torna o processamento metacognitivo maior a contribuição para o desenvolvimento vocacional adequado.

Symes e Stewart (1999) realizaram outro estudo cujo objetivo foi investigar as habilidades metacognitivas envolvidas na decisão vocacional, por meio da análise das

relações entre decisão e indecisão vocacional e habilidades de processamento e monitoramento cognitivo. Para isso, a amostra foi composta por 100 estudantes universitários e foram utilizados três instrumentos: 1) instrumento para avaliação da metacognição, com base nos componentes do pensamento crítico, 2) uma escala para avaliar a indecisão vocacional e por fim, um questionário sociodemográfico. Os autores verificaram correlações significativas entre os instrumentos de metacognição e de indecisão vocacional, sendo que a metacognição foi positivamente correlacionada com a certeza ou decisão vocacional e negativamente correlacionada com indecisão vocacional. Nesse sentido, o estudo evidenciou que participantes que apresentaram estar mais decididos, estariam mais envolvidos em níveis mais elevados de utilização das habilidades metacognitivas.

Ainda com relação a esses construtos, um estudo realizado por Batha e Carroll (2007) teve como objetivos: verificar a relação entre metacognição e tomada de decisão; identificar qual componente metacognitivo seria mais influente nessa relação e se instruções de estratégias metacognitivas podem ser efetivas em melhorar a tomada de decisão. Os participantes foram 93 estudantes de psicologia com idade média de 22 anos que foram divididos em grupo controle e experimental (sendo que o grupo experimental receberia instruções sobre estratégias metacognitivas antes de realizar uma tarefa de tomada de decisão e o controle não), foram aplicados dois instrumentos: Inventário de Consciência Metacognitiva (MAI) e o Questionário de Tomada de Decisão (QTD) e os dois grupos realizaram a mesma tarefa de tomada de decisão. Como resultados as autoras encontraram uma relação significativa e positiva entre consciência metacognitiva e desempenho na tomada de decisão, assim, é possível concluir que o funcionamento metacognitivo terá um papel importante na efetividade do processo de tomada de decisão.

Além disso, também observou-se uma melhora na performance de tomada de decisão no grupo que recebeu as instruções sobre estratégia metacognitiva (Batha & Carroll, 2007).

Nesse sentido podemos observar que as investigações já realizadas no tema têm apontado para a existência de relações entre componentes cognitivos e o processo de escolha profissional. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a ocorrência desses fenômenos tendo como fator discriminante alguns dos diferentes momentos da transição de carreira que os indivíduos podem vivenciar. Essa investigação pode ser interessante visto que as transições de carreira tem se tornado cada vez mais frequentes. Assim, olhar para esse processo considerando suas particularidades poderia impulsionar o desenvolvimento de programas de intervenção em Orientação Profissional que trabalhem também os aspectos cognitivos (que poderão ser relevantes para a resposta frente ao meio) e se adapte as demandas que chegarão, bem como contribuir com os esforços na busca pelo entendimento sobre a escolha e suas características e desdobramentos.

## **Objetivos**

A presente investigação teve um objetivo geral e dois específicos que foram divididos em três etapas no estudo. O objetivo geral foi verificar se há diferença nos níveis de conhecimento metacognitivo quando considerados três momentos de decisão: 1) de primeira escolha profissional; 2) implementação/manutenção da escolha profissional por pelo menos 2 anos e 3) mudança ou nova escolha profissional.

Um dos objetivos específicos foi identificar os aspectos (família, mercado de trabalho, disciplinas do curso, remuneração, prestígio, valores, oportunidade, identificação, pares, mídias e distância) que podem ter influência na escolha profissional, também considerando os três momentos de decisão.

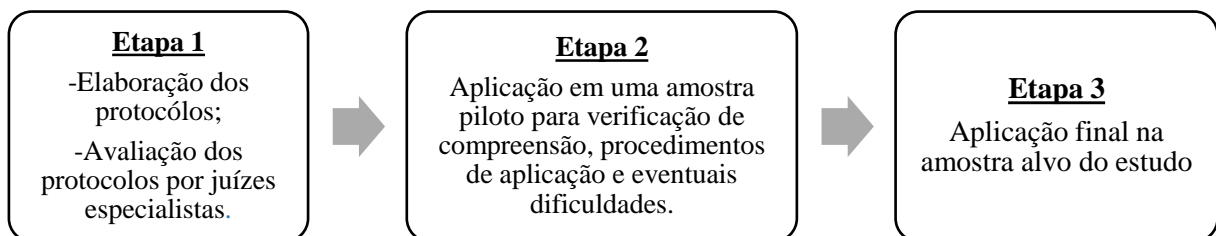
O segundo objetivo específico consistiu em elaborar técnicas para avaliar o conhecimento metacognitivo referente à escolha profissional e indicadores da influência dos aspectos envolvidos na escolha.

## Método

A seguir serão apresentadas as três etapas do trabalho (Figura 1), tendo como base os objetivos geral e específicos apresentados anteriormente. As duas primeiras etapas foram necessárias para a elaboração e adequação dos protocolos utilizados durante a coleta de dados para a investigação dos objetivos do estudo. A terceira etapa envolveu a aplicação na amostra alvo do estudo. Todas as etapas foram realizadas virtualmente por meio de formulários online e são sumarizadas abaixo. Além disso, são descritas as modificações nos materiais decorrentes da apresentação de cada um em sua respectiva etapa.

### Figura 1

*Esquemática das três etapas de desenvolvimento do estudo.*



### **Etapa 1**

Essa etapa foi dividida em duas fases, a saber: construção dos protocolos e análise dos juízes. O objetivo dessa etapa foi a construção dos protocolos e a busca de evidência de validade baseada no conteúdo por meio da análise de juízes especialistas.

Fase 1 – Construção dos materiais



O objetivo da primeira fase da primeira etapa do estudo foi elaborar os itens de cada seção dos protocolos, bem como sua composição e distribuição. A seguir são apresentados os procedimentos e os materiais referentes a essa fase.

## **Procedimento**

Foram realizadas buscas sobre materiais utilizados para investigar a escolha profissional e o conhecimento metacognitivo, a fim de verificar a disponibilidade de algum material que fosse capaz de contemplar ambos construtos. Não foram encontrados materiais que considerassem os fatores da escolha e o conhecimento metacognitivo no mesmo conjunto de questões, por isso os protocolos do presente estudo foram criados, para que fosse possível coletar e investigar tanto aspectos da escolha quanto o conhecimento metacognitivo voltado a escolha. Para a elaboração dos materiais foram utilizados como base instrumentos já existentes para avaliação de cada construto individualmente, além do corpo teórico que sustenta cada variável.

## **Materiais**

### *Questionário de dados sociodemográficos e caracterização da amostra*

Esse material foi composto por itens que objetivaram levantar dados para descrever as características da amostra do estudo (Anexo 1). Alguns itens foram: idade; “Identidade de gênero”; “Você trabalha atualmente?”; “Está cursando atualmente”. O questionário sociodemográfico tem como base questões que possibilitem conhecer e compreender de maneira mais completa as características dos participantes do estudo.

### *Seção intermediária para definição do momento da escolha*

Essa seção (Anexo 2) foi criada no formulário para que cada participante pudesse ser encaminhado para responder a seção correspondente ao seu momento de escolha. A seção foi programada para que cada resposta direcionasse o participante para uma seção diferente do formulário de acordo com o grupo ao qual pertencia (primeira escolha; implementação da escolha e mudança da escolha).

### *Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha*

O Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha buscava avaliar e identificar o momento da escolha profissional do participante, os aspectos considerados por ele e o grau de influência sobre sua tomada de decisão. Ele foi elaborado para ser apresentado a três grupos de participantes da amostra (grupo de primeira escolha, grupo de implementação da escolha e grupo de mudança na escolha) a serem especificados na Etapa 3. Nessa etapa, o protocolo para cada grupo foi dividido em seções, com suas respectivas perguntas características da condição da escolha (Anexos 3, 4 e 5).

Os 11 itens de avaliação da influência na escolha foram baseados nas noções de conhecimento de aspectos internos e o conhecimento de aspectos externos (Neiva, 2013) e em um material denominado Instrumento de Investigação da Escolha Profissional (não publicado). Essa escala de 11 itens (componente do protocolo) foi aplicada para todos os participantes de todos os grupos, ou seja, todos os participantes avaliaram os aspectos relevantes para sua escolha, sem distinção de aspecto por grupo. Os itens variavam de influência muito forte (4 pontos) a nenhuma influência (0 pontos), as pontuações máxima e mínima possíveis eram 44 e 0 respectivamente e o material fornece uma somatória que indica o grau de influências externas sobre a escolha, por conta de grande parte dos itens dizerem respeito a aspectos de conhecimento externo. Uma diferenciação importante aqui é o acréscimo do preenchimento de uma segunda avaliação da influência dos fatores da

escolha no grupo 3 (de mudança na escolha). Para esse grupo, há também dados sobre sua escolha anterior, ou seja, a escolha anterior à mudança.

Compondo o protocolo há também algumas questões de rastreamento da escolha, que variam de acordo com a situação de cada grupo: condição de primeira escolha (grupo 1, Anexo 3), implementação da escolha, ou seja, uma escolha profissional foi realizada e mantida por pelo menos 2 anos (grupo 2, Anexo 4) e mudança da escolha, ou seja, a escolha foi realizada, mas foi mudada/alterada (grupo 3, Anexo 5). Um exemplo de questão é: “Quando decidiu sobre qual curso iria fazer?”.

#### *Questionário para levantamento de dados sobre a mudança na escolha profissional*

Composto por questões (Anexo 6) elaboradas para obter informações adicionais sobre a mudança na escolha<sup>1</sup>, dentre elas: “Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente? Se sim, quantas vezes?”; “Quais fatores te levaram a estar reconsiderando sua escolha atualmente?”; “O que está sendo diferente da escolha anterior para a reescolha atualmente?”, entre outras.

#### *Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional*

Elaborado para ser apresentado aos três grupos de participantes da amostra (grupo de primeira escolha, grupo de implementação da escolha e grupo de mudança na escolha) - a serem especificados na Etapa 3, esse protocolo busca avaliar o conhecimento metacognitivo em relação aos aspectos cognitivos envolvidos na escolha profissional. São apresentados 13 itens (Anexo 7) e é solicitado aos participantes que avaliem as afirmações apresentadas de acordo com o quanto se identificam com as mesmas. As alternativas variam de concordo totalmente (3 pontos) a discordo totalmente (0 pontos) e há um item

---

<sup>1</sup> Na aplicação com a amostra alvo completa, esse questionário foi apresentado somente para o grupo de mudança na escolha profissional.

(9) que é avaliado de maneira inversa, ou seja, concordo totalmente (0 pontos) a discordo totalmente (3 pontos). A pontuação máxima possível é 39 pontos e a mínima 0, sendo que a somatória dos pontos no protocolo pretende fornecer um indicativo do conhecimento metacognitivo frente à situação de escolha profissional.

O protocolo tem como fundamento teórico os componentes e variáveis relacionados ao conhecimento metacognitivo, a saber: pessoa; tarefa e estratégia, bem como os tipos de conhecimento que envolvem o saber como, quando e porque aplicar esse conhecimento e estratégias (Cotterall & Murray, 2009; Jou & Sperb, 2006; Ningrum, Haryani & Wijayati, 2020; Ribeiro, 2003; Flavell, 1979). Além disso, a EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional) também foi um material que auxiliou na elaboração dos itens dessa técnica.

## Fase 2 – Avaliação dos juízes

Nessa etapa, os materiais elaborados na fase anterior (Fase 1 – Elaboração dos Protocolos) foram apresentados aos participantes–especialistas. Além dos protocolos construídos, também foram enviados aos juízes o questionário sociodemográfico e a seção intermediária para o processo da escolha, possibilitando a avaliação da pertinência dos itens para a amostra alvo do estudo.

## ***Participantes***

A amostra foi composta por três juízes especialistas (duas mulheres e um homem), um mestre e dois doutores, selecionados por sua expertise nos construtos mensurados pelos materiais (conhecimento metacognitivo e escolha profissional).

## ***Procedimento***

Todos os materiais apresentados anteriormente foram enviados para os especialistas que os analisaram considerando: concordância entre os itens e o que se pretende avaliar; clareza e objetividade das instruções e adequação ao público-alvo do estudo. Cada juiz convidado recebeu uma carta na qual era apresentado brevemente os objetivos de cada protocolo e os construtos subjacentes, os objetivos do estudo e dos materiais e instruções sobre a avaliação dos mesmos (Anexo 8). O contato com os juízes foi realizado via e-mail, cada juiz recebeu um e-mail com a carta convite e os links para acesso dos formulários online (plataforma Google Forms). Após o julgamento dos especialistas, houve a revisão e alteração dos pontos indicados, bem como uma análise de concordância de porcentagem dos juízes, seguidas pela implementação das sugestões apresentadas.

## **Resultados e Discussão**

A partir da análise dos pareceres e comentários dos três especialistas foram realizadas modificações no Questionário de Dados Sociodemográficos e Caracterização da Amostra, Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha, Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional e Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional.

Com relação a concordância entre os juízes foi observado que para o Questionário de Dados Sociodemográficos e Caracterização da Amostra houve uma concordância de 58,3%; o Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha apresentou concordância de 89,7% para a seção do grupo 1, 94,4% para a do grupo 2 e 88,1% para a seção do grupo 3. Já o Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional apresentou uma concordância de 87,5%, enquanto que o Protocolo

de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional obteve uma concordância de 66,5%.

De maneira geral os itens foram bem avaliados, entretanto algumas alterações foram sugeridas, dentre elas: na estrutura de apresentação dos materiais e na inclusão e redação de diversos itens, sendo essa a principal fonte de alterações nos materiais. A seguir são sumarizadas as alterações realizadas nessa etapa (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Descrição das alterações sugeridas pelos juízes; item apresentado e item modificado.*

Alteração sugerida	Item como foi apresentado na Etapa I	Alteração implementada no material para a Etapa II
Acréscimo da opção “outro” nas questões de identificação sexual.	Orientação sexual: ( ) Heterossexual ( ) Homossexual ( ) Bissexual Identidade de gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Não-binário	Orientação sexual: ( ) Heterossexual ( ) Homossexual ( ) Bissexual ( ) Outros Identidade de gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Não-binário ( ) Outros
Inclusão de um item sobre horas trabalhadas por dia e em que trabalha	"Você trabalha atualmente?" "Se sim, qual o período?"	"Você trabalha atualmente?" "Se sim, em que? E quantas horas por dia?"
Adição de uma questão sobre a trajetória dos responsáveis (pai, mãe, outros) e uma explicação/instrução mais detalhada, com exemplos	"Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):"	"Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):" "Seus responsáveis tiveram essas ocupações sempre ou já mudaram ao longo dos anos? Pode apresentar um breve histórico aqui?"
Adição da opção do período da infância na questão referente a desde quando pensa sobre as opções de escolha	Quando decidiu sobre qual curso iria fazer? ( ) Durante o Ensino fundamental ( ) Durante o Ensino médio ( ) Durante o Cursinho ( ) Durante a graduação	Quando decidiu sobre qual curso iria fazer? (Desde quando você pensa nessa opção) ( ) Durante a infância ( ) Durante o Ensino fundamental ( ) Durante o Ensino médio ( ) Durante o Cursinho ( ) Durante a graduação

Adequação das instruções, descrevendo melhor cada momento da escolha e exemplificando as situações que se encaixavam em qual condição

Para essa pergunta você irá responder de acordo com seu momento atual com relação a sua escolha profissional. Se você está no momento de primeira escolha profissional, ou seja, você ainda não atuou ou estudou nessa carreira pretendida você está no momento da primeira escolha profissional. Se você já realizou uma escolha e mantém essa escolha atuando ou cursando por pelo menos 3 anos seguidos você está no momento de escolha já realizada e mantida. Se você já realizou uma escolha, mas está pensando em mudá-la, trocar sua escolha feita anteriormente, você está no momento de reescolha.

Para cada momento destes existe uma alternativa para a questão abaixo, selecione de acordo com o seu momento de escolha.

Para essa pergunta você irá responder de acordo com seu momento atual com relação a sua escolha profissional. Se você está no momento de 1) primeira escolha profissional, ou seja, você ainda não atuou ou está iniciando os estudos (por exemplo primeiro ano de graduação) nessa carreira pretendida, então você está no momento da primeira escolha profissional. Se você 2) já realizou uma escolha e mantém essa escolha atuando ou cursando por pelo menos 3 anos seguidos você está no momento de escolha já realizada e mantida. Se você 3) já realizou uma escolha, mas está pensando em mudá-la (trocar sua escolha feita anteriormente), você está no momento de reescolha. Para cada momento destes existe uma alternativa para a questão abaixo, selecione de acordo com o seu momento de escolha.



Incluir investigação sobre o momento anterior de escolha (para os grupos que já haviam realizado a escolha anteriormente) e sobre mudanças da escolha já realizadas anteriormente

Alterações na redação dos itens dos fatores da escolha, a fim de exemplificar mais claramente o que caracterizaria os mesmos, por exemplo em prestígio social, valores pessoais e remuneração foi incluída uma breve explicação entre parênteses

Adição de um campo para outro, caso o participante quisesse indicar algum outro fator de influência na escolha  
Sugestão de diferenciar/sinalizar melhor os grupos de escolha e reescolha

"Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente?" "Se sim, quantas vezes?" "Quais fatores te levaram a estar reconsiderando sua escolha atualmente?" "Você acredita que sua escolha anterior foi equivocada?" "Por que você acha que foi equivocada?" "Você acredita que no momento da escolha anterior não tinha habilidades de decisão que tem agora?" "O que está sendo diferente da escolha anterior para a reescolha atualmente?"

Disciplinas do curso; Remuneração financeira; Prestígio social; Valores pessoais.

Outros fatores (nesse caso, seria um campo para sugerir aspectos que teriam faltado na técnica)

Nessa etapa, todas as seções foram apresentadas contingencialmente, visto o objetivo dessa etapa.

"Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente?" "Se sim, quantas vezes? E quais foram suas opções (consideradas e escolhidas)?" "Quais fatores fizeram com que você esteja repensando sua escolha?" "Você acredita que sua primeira escolha foi equivocada?" "Por que você acha que foi equivocada?" "Você acredita que no momento da primeira escolha não tinha habilidades de decisão que tem agora?" "Se sim, pode exemplificar quais seriam essas habilidades?" "O que está sendo diferente da primeira escolha para a reescolha atualmente?"

Disciplinas/matérias do curso; Remuneração financeira (por exemplo salário); Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros); Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões).

Outros fatores (aqui seria a indicação de algum outro fator não citado que tenha influenciado a pessoa tomar sua decisão profissional)

Na implementação da Etapa II cada participante era encaminhado para sua seção específica.

Alteração na redação de todos os itens da Técnica de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional para a primeira pessoa

Alteração na ordem de apresentação dos materiais (Conhecimento Metacognitivo sendo avaliado antes dos fatores da escolha)

Acréscimo de um item que pudesse considerar também indivíduos que estejam repensando a menos tempo ainda

Exemplos de itens: "Com relação as suas opções de curso, você acha que está bem informado"; "Você consegue estimar seu desempenho em tarefas que demandem habilidades necessárias para suas opções de curso".

Técnica de Conhecimento aplicada após a Técnica dos aspectos para a Escolha.

Há quanto tempo você tem pensado em trocar sua opção atual de curso? ( )Pelo menos 3 meses ( ) Pelo menos 6 meses ( )Pelo menos 1 ano ( )Pelo menos 2 anos ( )Pelo menos 3 anos

Exemplos de itens: "Eu acho que estou bem informado com relação as minhas opções de curso."; "Eu consigo estimar meu desempenho em tarefas que demandam habilidades necessárias para minhas opções de curso".

Técnica de Conhecimento aplicada antes da Técnica dos aspectos para a Escolha.

Há quanto tempo você tem pensado em trocar sua opção atual de curso? ( ) Pelo menos 1 semana ( )Pelo menos 3 meses ( ) Pelo menos 6 meses ( )Pelo menos 1 ano ( )Pelo menos 2 anos ( )Pelo menos 3 anos

---

Como pode ser observado, trezes alterações foram implementadas nos protocolos, dentre as alterações houve a remoção de questões sobre informações que não seriam utilizadas no estudo; acréscimo de alternativas e itens que possibilitassem a aquisição de respostas mais fiéis e completas dos participantes; alterações na redação das instruções para que ficassem mais claras e compreensíveis e alteração na apresentação dos protocolos, modificando a ordem de apresentação a fim de evitar influências no preenchimento por conta de respostas a itens dos materiais anteriores. Assim, o conjunto de questões sobre metacognição (Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional) foi movido para antes do conjunto de questões sobre a influência dos aspectos na escolha (Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha).

Considerando as modificações realizadas, os protocolos foram acrescidos de itens e alternativas de preenchimento dos itens, o que aumentou a carga de conteúdo presente nos materiais. As modificações realizadas contribuem para o desenvolvimento dos materiais utilizados na coleta, elas são importantes pois permitem a correção de erros e a evolução da metodologia do estudo, contribuindo para uma investigação mais eficiente e ajustada tecnicamente; além de mais adequada aos participantes alvo (descritos posteriormente na Etapa 3). Também houve a adequação da redação dos itens de forma a contemplar os diferentes grupos, pois essa técnica foi apresentada igualmente aos participantes dos três grupos, ou seja, era uma seção única e comum no formulário. Assim, incluiu-se marcadores textuais que sinalizassem o referencial temporal a ser utilizado pelo participante (considerando as condições do momento da escolha dos grupos), a fim de facilitar a compreensão dos itens. Alguns exemplos de itens com esses referenciais: “Eu acredito que tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso (ou do seu curso ou atuação atual)” ou “Eu acredito que não tenho as habilidades

que são importantes para minha opção de curso (ou do seu curso ou atuação atual) e não posso desenvolvê-las”. Desse modo, entre os parênteses são apresentadas observações temporais que permitem uma instrução mais clara por exemplo para o grupo 2, que é composto por participantes que exercem sua escolha nesse momento. Nessa etapa alguns itens foram complementados (de acordo com a sugestão dos juízes), sendo apresentada uma breve definição de determinado aspecto da escolha devido à complexidade e amplitude de significados, que poderia gerar confusão, um exemplo seria, “valores pessoais (o que é importante para você, aspectos que guiam suas ações e decisões)”.

Outras alterações incluíram a adição da opção “infância” nas alternativas da pergunta sobre desde quando pensa nas opções de curso, a inclusão de itens para investigação sobre o momento anterior de escolha (para os grupos que já haviam realizado a escolha em outro momento) e sobre mudanças da escolha já realizadas. Sobre o questionário de reescolha a principal mudança diz respeito ao deslocamento de alguns itens para a seção do “Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha”.

## **Etapa 2**

Essa etapa teve como objetivo buscar evidências de validade de conteúdo por meio da análise semântica realizada pela população-alvo.

### ***Participantes***

A amostra da segunda etapa do estudo foi composta por 10 participantes, sendo 5 homens e 5 mulheres com idade média de 22,8 (Mínimo=18; Máximo=26; DP=2,7). Dos 10 participantes 7 cursavam graduação e 3 pós-graduação. Todos foram recrutados por conveniência, a convite da pesquisadora, de forma a terem características semelhantes a

da população alvo, sendo um participante de primeira escolha; sete participantes do grupo de implementação e dois da mudança na escolha.

### ***Materiais***

Todos os materiais apresentados nessa etapa serão descritos abaixo; vale destacar que a depender do grupo ao qual pertencia o participante (grupo 1: primeira escolha; grupo 2: implementação da escolha; grupo 3: mudança na escolha), o mesmo era direcionado para a sua seção correspondente do formulário, assim cada sujeito só analisou a seção correspondente ao seu grupo. Para os grupos de primeira escolha e manutenção da escolha o material sobre aspectos da mudança na escolha (Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional) não foi apresentado. Para essa Etapa, ao final de cada material também constou um campo para sugestões dos participantes, condição importante para a análise semântica.

### ***Questionário de Dados Sociodemográficos e Caracterização da Amostra***

O questionário sociodemográfico aplicado nessa etapa (Anexo 9) continha os itens como nome/iniciais, idade, cursando atualmente, além de um campo para indicação de quantidade de horas trabalhadas e qual função exerce no trabalho, acréscimo das opções “outros” nas questões de identificação sexual e acréscimo de uma questão sobre as trajetórias laborais dos responsáveis.

### ***Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional***

O protocolo manteve sua estrutura e objetivos (de acordo com a descrição na etapa anterior), assim os grupos de itens foram apresentados aos participantes de cada grupo.

Os participantes avaliavam os 13 itens/afirmações frente as alternativas que variavam de discordo totalmente a concordo totalmente (Anexo 10).

#### *Seção intermediária para definição do momento da escolha*

Essa seção (Anexo 11) não se alterou nessa etapa, sendo mantida igualmente à etapa anterior. A alteração foi que cada participante respondeu somente as técnicas referentes ao seu momento da escolha. Assim, diferentemente da etapa anterior, cada participante acessou e preencheu uma única versão do Protocolo para Avaliação dos Fatores Envolvidos na Escolha, ou seja, aquela referente ao seu grupo.

#### *Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha*

Assim como descrito na etapa anterior, esse protocolo foi composto por agrupamentos de itens, sendo: os 11 itens que avaliavam o grau de influência de determinados aspectos na decisão junto às questões relativas ao momento da escolha (variando de acordo com o grupo do participante, ou seja, primeira escolha, implementação ou mudança). O primeiro bloco de itens dizia respeito ao momento da escolha e o segundo bloco consistia na avaliação dos 11 itens de influência (valores, remuneração, família entre outros), os quais eram julgados de muito forte a nenhuma. Os Protocolos completos podem ser observados nos Anexos 12, 13 e 14 ).

#### *Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional*

Este Questionário era de preenchimento restrito ao grupo 3 ou de mudança na escolha, o objetivo era avaliar mais detalhadamente a mudança na escolha profissional (Anexo 15). Itens como “Você acredita que sua primeira escolha foi equivocada?” e “O

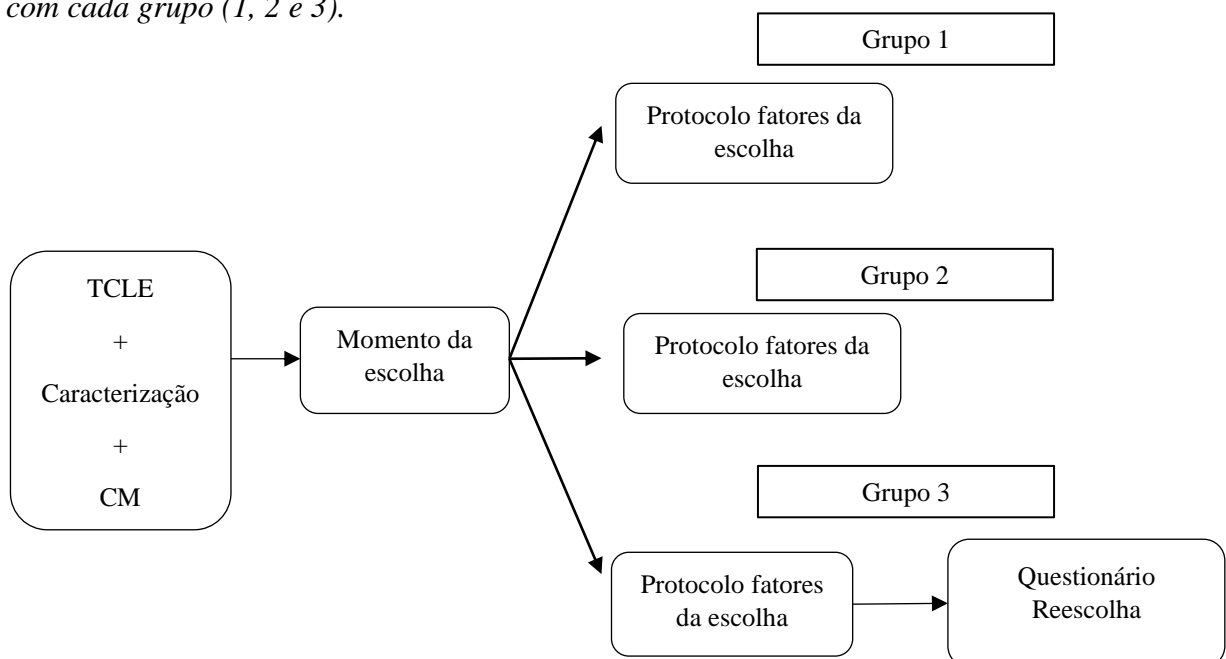
que está sendo diferente da primeira escolha para a reescolha atualmente?” compunha o grupo de questões deste material.

### ***Procedimento***

O recrutamento dos participantes foi realizado via mensagens online e a amostra foi de conveniência. Ao aceitar o convite para participação no estudo era enviado a cada participante o link para acesso ao formulário online com os materiais. Nessa etapa todos os materiais estavam incluídos em um único formulário e cada sujeito era direcionado automaticamente para sua seção de acordo com sua condição de momento da escolha. O termo de consentimento foi preenchido antes do início da apresentação dos outros materiais e cada participante preencheu seu formulário individualmente. Após o recebimento de todas as respostas foi realizada a análise dos comentários e sugestões, bem como das alterações necessárias e adequadas. Na Figura 2 é indicada a ordem de apresentação dos materiais para os três grupos.

### **Figura 2**

*Esquematização da ordem de apresentação das seções do formulário da Etapa 2 de acordo com cada grupo (1, 2 e 3).*



*Nota.* TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Caracterização: Questionário sociodemográfico; CM: Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional; Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha; Grupo 1: primeira escolha; Grupo 2: implementação da escolha; Grupo 3: mudança na escolha.

## **Resultados e Discussão**

Nessa etapa também foram realizadas análises de concordância de porcentagem para as avaliações da amostra. Com relação ao Questionário de Dados Sociodemográficos e Caracterização da Amostra, foi observada uma concordância de 80%; para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional esse valor foi de 70%. Já para o Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha, houve uma concordância de 100%, que também foi observada para o Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional.

No Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha, foi incluída uma duplicação da avaliação dos itens, ou seja, uma cópia das perguntas com a instrução para preenchimento numa perspectiva prospectiva a fim de obter dados adicionais das escolhas dos participantes<sup>2</sup>. Outras alterações sugeridas e que foram implementadas nos materiais aplicados na etapa final são sumarizadas a seguir (Tabela 2).

---

<sup>2</sup> Os Protocolos com esses itens adicionais foram aplicadas somente em grupos que já haviam realizado uma escolha, ou seja, os grupos 2 e 3. Era solicitado ao participante que julgasse as influências dos aspectos da escolha frente seu momento atual e o momento anterior, sempre com relação ao processo da escolha profissional.



**Tabela 2**

*Descrição das alterações sugeridas pelos participantes; item apresentado e item modificado.*

Alteração sugerida	Item como foi apresentado na Etapa 2	Alteração implementada no material para a Etapa 3
Revisão das instruções, sendo apresentadas mais extensamente, com exemplos e organização em tópicos para facilitar a compreensão	Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros): Seus responsáveis tiveram essas ocupações sempre ou já mudaram ao longo dos anos? Pode apresentar um breve histórico aqui?	Seus responsáveis tiveram essas ocupações sempre ou já mudaram ao longo dos anos? Faça uma breve descrição da trajetória de trabalho deles, abaixo tem um modelo de descrição. Exemplo: "Meu pai trabalhou por 10 com vendas, depois trabalhou como servidor público e atualmente está aposentado. Minha mãe se formou como fisioterapeuta e trabalhou na área por 20 anos, mas foi dispensada e atualmente ela trabalha fazendo doces para festas
Complementação no texto das alternativas da técnica para investigação dos aspectos da escolha	<input type="checkbox"/> Muito forte <input type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Pouca <input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Influência muito forte <input type="checkbox"/> Forte influência <input type="checkbox"/> Média influência <input type="checkbox"/> Pouca influência <input type="checkbox"/> Nenhuma influência
Alterações em termos do TCLE, adequando ao preenchimento digital e não físico (alterando assinar por preencher, por exemplo)	"Para participar dessa pesquisa será necessário que você assinale concordando e preencha seu nome no presente termo [...]"	"Para participar dessa pesquisa será necessário que você assinale abaixo concordando com sua participação, preencha seu nome [...]"
Possibilidade de assinalar mais de uma opção na pergunta sobre o que está cursando atualmente	Está cursando atualmente (marcar apenas uma alternativa)	Está cursando atualmente (marque todas que se aplicam)

Incluir nas seções das técnicas uma versão para preencher uma perspectiva retrospectiva, ou seja, para os grupos de manutenção (grupo 2) e de mudança na escolha (grupo 3), obter dados relacionados ao momento anterior de escolha, respondendo os mesmos itens tendo como base um parâmetro de tempo passado

---

Exemplo de item da Técnica para Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para escolha: "Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Biológicas."

"Eu percebia que tinha um bom desempenho em matérias da área de Exatas."

Para o Questionário Sociodemográfico houve o acréscimo de um item para localidade do participante, além disso a inclusão das referências temporais nos Protocolos foi realizada para o desenvolvimento de um material que contemplasse o máximo de informações possíveis, ainda que para o presente estudo o foco tenha sido variáveis específicas. Algumas adequações de redação também foram implementadas para tornar todos os itens e instruções claros e compreensíveis, finalmente o item sobre o que o participante estava cursando atualmente foi flexibilizado, possibilitando o preenchimento de uma opção ou mais.

Uma adequação na apresentação dos materiais foi realizada a fim de otimizar e evitar complicações tanto de preenchimento quanto de análise dos dados coletados, assim, para a próxima etapa houve a distribuição dos materiais em formulários independentes, um formulário para cada grupo (primeira escolha, implementação da escolha e mudança da escolha), mais detalhes da versão final dessas alterações são apresentados na próxima etapa no tópico Materiais.

Todas as modificações realizadas são relevantes pois contribuem para um material mais completo e adequado a diferentes parcelas de amostra, que é o caso deste estudo, assim é possível coletar informações que podem ser analisadas sob diversos propósitos e preenchidas por diferentes grupos de sujeitos. De maneira geral, nessa etapa não foram implementadas alterações estruturais importantes (como na etapa anterior), por conta disso o conteúdo dos materiais não foi diminuído ou aumentado de maneira significativa.

### **Etapa 3**

O objetivo geral foi analisar o conhecimento metacognitivo para a escolha profissional verificando se há diferença significativa entre os construtos quando consideradas três situações: 1) de primeira escolha profissional; 2)

manutenção/implementação da escolha profissional por pelo menos 2 anos e 3) de mudança ou nova escolha profissional. Além disso, um segundo objetivo dessa etapa foi identificar os aspectos (família, mercado de trabalho, disciplinas do curso, remuneração, prestígio, valores, oportunidade, identificação, pares, mídias e distância) que podem ter influência na escolha profissional, também considerando estes três momentos de decisão.

## **Método**

### *Participantes*

A amostra final desta etapa do estudo foi composta por 108 participantes, distribuídos em: 29 no primeiro grupo (primeira escolha), 49 no segundo grupo (implementação da escolha) e 30 no terceiro grupo (mudanças na escolha). A idade média da amostra foi de 22,5 anos (mínimo= 18; máximo= 39; DP= 4,57). A amostra total inicial era composta por 117 participantes, apesar disso, 6 participantes foram excluídos e 3 foram remanejados dentro dos três grupos do estudo. Esses procedimentos seguiram os seguintes critérios de inclusão: 1) ter 18 anos completos ou mais; 2) não ter participado de etapas anteriores do estudo e 3) apresentar respostas que se encaixavam em grupo distinto, casos em que o participante foi alocado ao grupo que se encaixava mais adequadamente.

São apresentados a seguir a descrição de cada grupo com relação a variáveis como idade, gênero, se trabalhava e se cursava algo no momento do estudo. Para o grupo 1 (primeira escolha), a maioria dos participantes eram do gênero feminino (72,4%) e a média de idade dos participantes foi 18,9 anos, sendo que 79,3% indicaram não trabalhar e informaram estar cursando graduação (34,4%) e cursinho (27,5%) no momento. Já no grupo 2 (implementação da escolha), a média de idade foi de 23,4 anos e a maioria dos participantes também eram do gênero feminino (75,5%); 53,0% dos participantes

indicaram não estar trabalhando e a maioria estava cursando a graduação (53,0%). Finalmente, para o grupo 3 a média de idade foi de 24,4 anos, a maior parte da amostra foi composta por participantes do gênero feminino (73,3%); grande parte da amostra indicou não estar trabalhando (73,3%) e a maioria cursava a graduação (36,6%), sendo que 20,0 % não cursava nada no momento.

**Tabela 3**

*Distribuição e médias para variável cursando nos 3 grupos da amostra.*

Grupo/momento da escolha	Está cursando atualmente:	Frequência	%
Grupo 1 (primeira escolha)	Cursinho particular	8	27.59
	Ensino Médio em escola particular	1	3.45
	Graduação em instituição pública estadual	3	10.34
	Graduação em instituição pública federal	5	17.24
	Graduação em instituição privada	10	34.48
	Não estou cursando nada no momento	2	6.90
	Total	29	100
Grupo 2 (implementação da escolha)	Graduação em instituição pública estadual	2	4.08
	Graduação em instituição pública federal	26	53.06
	Graduação em instituição privada	5	10.20
	Não estou cursando nada no momento	7	14.29

Grupo/momento da escolha	Está cursando atualmente:	Frequência	%
	Pós-Graduação (Latto Sensu, especialização, MBA)	5	10.20
	Pós-Graduação (Stricto Sensu, mestrado, doutorado, pós-doutorado)	4	8.16
	Total	49	100
Grupo 3 (mudança na escolha)	Cursinho particular	1	3.33
	Cursinho particular, Graduação em instituição pública estadual	1	3.33
	Cursinho particular, Graduação em instituição pública federal	1	3.33
	Graduação em instituição pública estadual	5	16.67
	Graduação em instituição pública federal	11	36.67
	Graduação em instituição privada	1	3.33
	Não estou cursando nada no momento	6	20
	Pós-Graduação (Latto Sensu, especialização, MBA)	2	6.67
	Pós-Graduação (Latto Sensu, especialização, MBA), Pós-Graduação (Stricto Sensu, mestrado, doutorado, pós-doutorado)	1	3.33
	Pós-Graduação (Stricto Sensu, mestrado, doutorado, pós-doutorado)	1	3.33
	Total	30	100

## *Materiais*

Para essa etapa foram utilizadas as versões finais dos materiais, produtos de todas as modificações realizadas nas etapas 1 e 2. Buscando facilitar a compreensão e evitar erros no preenchimento, foram criados três formulários distintos para cada grupo com seus respectivos materiais, de acordo com o momento da escolha, que eram acessados por meio de um site com instruções iniciais e links para cada formulário. A descrição dos materiais é apresentada a seguir.

### *Questionário de Dados Sociodemográficos e Caracterização da Amostra*

Esse material (Anexo 16) foi composto por itens que objetivaram levantar dados para descrever as características da amostra do estudo. Alguns itens foram: idade; “Identidade de gênero”; “Você trabalha atualmente?”; “Está cursando atualmente” entre outros.

### *Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional*

Esse protocolo consiste na aplicação de 13 itens que identificam níveis de funcionamento do conhecimento metacognitivo aplicado à escolha profissional. Nessa etapa existe uma distinção na apresentação do protocolo com relação aos grupos: para o grupo de implementação da escolha (grupo 2) e mudança na escolha (grupo 3), além de julgarem seu conhecimento de uma perspectiva passada (T1, Anexo 17), ou seja pensando em quando decidiram sua primeira opção profissional, foi solicitado que também julgassem o momento atual (T2, Anexo 18), no caso da manutenção pensando como se fossem escolher atualmente ou pensando em como os fatores influenciam em continuar com a escolha realizada e no caso da mudança, julgando seu conhecimento frente a sua nova escolha. A única diferença entre os itens é o tempo verbal das afirmações, sendo que

para o preenchimento do protocolo em T1 a perspectiva temporal é do passado. Um exemplo de como as afirmações foram apresentadas: “Quando estava decidindo, eu era capaz de listar as habilidades que eram importantes na atuação das minhas opções de curso” ou “Quando estava me decidindo eu acreditava que não tinha as habilidades que eram importantes para minhas opções de curso, mas achava que conseguiria desenvolvê-las”.

#### *Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha*

Os itens dos aspectos variaram de influência muito forte (4 pontos) a nenhuma influência (0 pontos), as pontuações máxima e mínima possíveis eram 44 e 0 respectivamente e o material fornece uma somatória que indica o grau de influências externas sobre a escolha, por conta de grande parte dos itens dizerem respeito a aspectos de conhecimento externo. Uma diferenciação importante aqui é a adição do preenchimento de uma segunda avaliação da influência dos aspectos da escolha, que além do grupo 3 (de mudança na escolha), nessa etapa também é aplicada no grupo 2 (implementação da escolha).

Compondo o protocolo há também algumas questões de rastreamento da escolha, que variam de acordo com a situação de cada grupo: condição de primeira escolha (grupo 1, Anexo 20), implementação da escolha, ou seja, uma escolha profissional foi realizada e mantida por pelo menos 2 anos (grupo 2, Anexo 21) e mudança da escolha, ou seja, a escolha foi realizada, mas foi mudada/alterada (grupo 3, Anexo 22).

Além disso, nessa etapa o Questionário para Levantamento de Dados sobre a Mudança na Escolha Profissional, que era um material isolado, teve seus itens incorporados a essa técnica, sendo aplicado como componente do Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha.



## ***Procedimento***

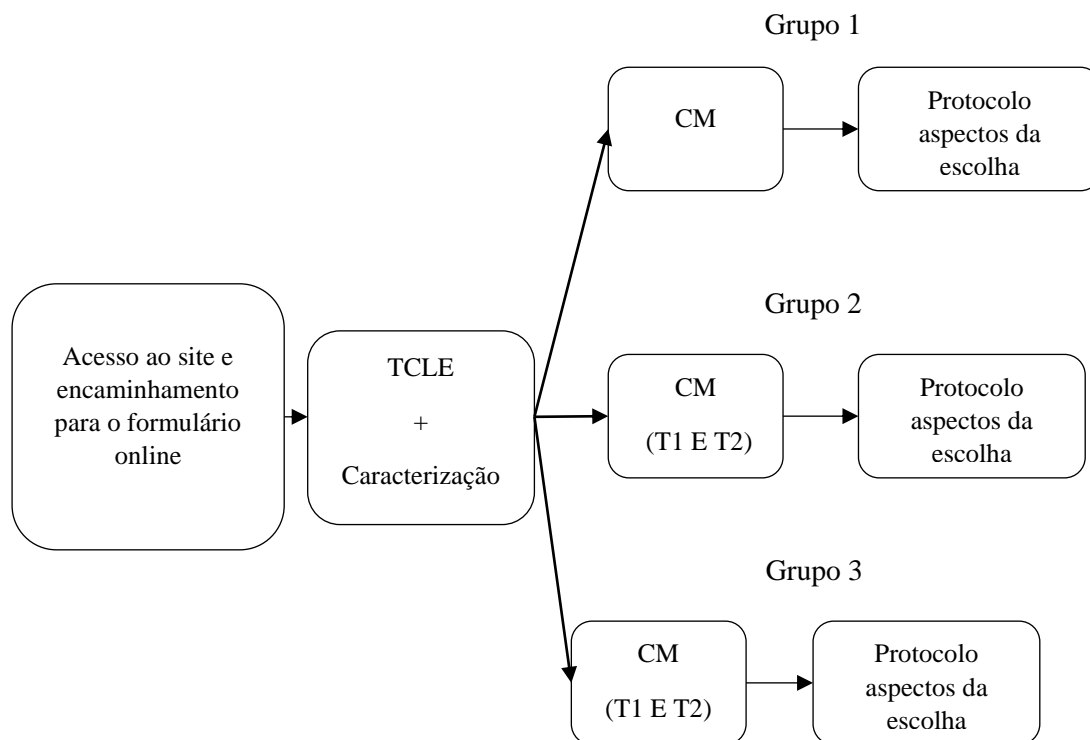
Primeiramente o estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE:15234219.9.0000.5504 (Anexo 23). O recrutamento dos participantes foi realizado integralmente de maneira online, as estratégias envolveram a divulgação em grupos de universidades em redes sociais, grupos de turmas em aplicativos de mensagens, e-mail institucional, cursinhos e jornais eletrônicos de maior alcance. O acesso a pesquisa era realizado por links anexados nas postagens de divulgação, o link encaminhava o participante para um site (que ficou aberto ao longo dos 6 meses de coleta, de maio a dezembro de 2020) que continha todas as informações importantes para a participação e a partir dele cada sujeito era direcionado ao seu formulário de acordo com sua condição de momento da escolha. A partir do site cada participante era direcionado ao seu formulário e para cada um havia um link independente, os formulários foram criados e hospedados na plataforma Google Forms.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi preenchido antes do início da apresentação dos outros materiais. Na página inicial onde era apresentado o Termo havia um campo obrigatório para e-mail, por onde foi enviado um arquivo com a cópia de todo o preenchimento do formulário, incluindo o Termo de Consentimento, isso garante que os participantes tivessem uma via do termo. Além disso, houve a inclusão de outro campo para e-mail onde o participante manifestava o interesse de receber um retorno com os resultados do estudo (quando fosse finalizado) e o acréscimo de um item para declaração de maioridade, visto que a idade mínima para participação no estudo foi 18 anos.

Na Figura 3 é indicada a ordem de apresentação dos materiais para os três grupos de participantes.

**Figura 3**

*Esquematisação da ordem de apresentação das seções do formulário da Etapa 3 de acordo com cada grupo (1, 2 e 3).*



*Nota.* TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Caracterização: Questionário sociodemográfico; CM: Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional; Protocolo para avaliação dos fatores envolvidos na escolha; T1= momento anterior de escolha e T2= momento atual de escolha.

## **Análise dos dados**

Inicialmente todos os dados foram alocados em planilhas; foram verificados individualmente e movidos ou excluídos, conforme indicado anteriormente na seção Participantes. Em seguida foram realizadas as análises descritivas, por meio da ocorrência e distribuição dos dados/pontuações, incluindo média, desvio padrão e valores máximos e mínimos. Também foram realizados testes para avaliar os pressupostos de normalidade (Shapiro-Wilk) e homogeneidade (Levene) de distribuição dos dados da amostra referentes a cada variável investigada. Para análise seguinte das variáveis em cada grupo (ou seja, os diferentes momentos da escolha), foram necessários ajustes estatísticos devido ao não alcance do pressuposto de normalidade. Dando continuidade aos procedimentos de exploração dos dados, foram realizadas análises de variância (ANOVA) entre as pontuações obtidas para conhecimento metacognitivo e aspectos da escolha. Na Análise de Variância (ANOVA) para o Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha foi realizada a correção de Welch não foi necessária, pois os dados apresentaram distribuição com tendência à normalidade. Para a análise do Protocolo de Avaliação do Conhecimento metacognitivo para Escolha profissional, por conta da diferença observada foi realizado o teste post hoc de Games-Howell, com aplicação da técnica de reamostragem (bootstrapping) a fim de verificar diferenças importantes na prática devido ao tamanho amostral (Haukoos, J. S., & Lewis, R. J., 2005; Lewsey, Gardiner & Gettinby, 1997).

### Resultados da Etapa III

Os dados apresentados a seguir foram obtidos por meio da aplicação dos materiais detalhados nas seções anteriores, sendo que o conhecimento metacognitivo foi mensurado através do Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional, na qual o escore poderia variar entre 0 (pontuação mínima possível) e 39 (pontuação máxima possível). Já a influência na escolha foi medida pelo Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha e o escore poderia variar entre 0 (pontuação mínima possível) e 44 (pontuação máxima possível). Os escores de ambos os Protocolos resultaram da soma dos itens de cada material.

Os resultados obtidos pelos participantes no Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional podem ser observados na Tabela 4.

#### Tabela 4

*Distribuição dos dados relativos ao Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional para os três grupos da amostra.*

	Escore CM G1	Escore CM G2	Escore CM G3
Dados válidos	29	49	30
Média	25,55	27,90	26,93
Desvio padrão	3,78	4,01	4,56
Mínimo	19	15	16
Máximo	34	34	37

*Nota.* Escore CM G1: escore do conhecimento metacognitivo para o grupo 1; Escore CM G2: escore do conhecimento metacognitivo para o grupo 2; Escore CM G3: escore do conhecimento metacognitivo para o grupo 3.

A Tabela 4 indicou que o grupo 2, ou seja, o grupo composto por participantes que implementaram e sustentaram sua escolha por pelo menos 2 anos, apresentou média maior ( $M= 27,9$ ;  $DP= 4,0$ ) em comparação com o grupo 1, de primeira escolha ( $M= 25,5$ ;

DP=3,7) e com o 3, de mudança na escolha (M= 26,9; DP= 4,5). Também é possível observar que a pontuação máxima alcançada pelos grupos 1, 2 e 3 foram respectivamente: 34 pontos, 34 pontos e 37 pontos. Para esse protocolo, quanto maior a pontuação obtida pelo participante maior o nível de conhecimento metacognitivo avaliado.

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva dos dados referentes ao Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha.

### **Tabela 5**

*Distribuição dos dados relativos ao Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha para os três grupos da amostra.*

	Escore AE G1	Escore AE G2	Escore AE G3
Dados válidos	29	49	30
Dados omissos	20	0	19
Média	23,52	26,04	24,40
Desvio Padrão	5,48	6,08	5,19
Mínimo	14	10	15
Máximo	38	39	35

*Nota.* Escore AE G1: escore dos aspectos da escolha para o grupo 1; Escore AE G2: escore dos aspectos da escolha para o grupo 2; Escore AE G3: escore dos aspectos da escolha para o grupo 3.

Com relação aos aspectos que influenciaram a escolha (Tabela 5), o grupo 2, também foi o que apresentou a maior média (M= 26,0; DP= 6,0) em comparação com o grupo 1 (M= 23,5; DP=5,4) e com o 3 (M= 24,4; DP= 5,1). Para esse Protocolo, quanto maior a pontuação obtida pelo participante maior o nível de influência que fatores externos exerceram na escolha profissional. As maiores pontuações obtidas nos grupos 1, 2 e 3 foram respectivamente: 38, 39 e 35. Os aspectos que apresentaram maiores pontuações são apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6**

*Médias das respostas dos itens do Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha para os três grupos em ordem de aspectos de maior para menor pontuação média.*

Item	Grupo 1	Item	Grupo 2	Item	Grupo 3
I8	3,5	I8	3,5	I8	3,5
I6	3,4	I6	3,4	I6	3,4
I3	2,6	I3	2,9	I3	2,9
I2	2,5	I2	2,8	I2	2,8
I4	2,2	I7	2,6	I7	2,8
I7	2,2	I4	2,5	I4	2,6
I5	1,7	I1	2,1	I5	1,5
I1	1,4	I11	2,0	I11	1,5
I10	1,4	I5	1,7	I9	1,4
I11	1,3	I9	1,7	I1	1,0
I9	1,2	I10	0,9	I10	1,0
DP	0,8	DP	0,8	DP	0,9

*Nota.* Item: cada item/fator do Protocolo; Grupo 1: grupo da condição 1 (primeira escolha); Grupo 2: condição de implementação da escolha; Grupo 3: condição de mudança na escolha; I1: Família; I2: Mercado de trabalho; I3: Disciplinas/matérias do curso; I4: Remuneração financeira; I5: Prestígio social; I6: Valores pessoais; I7: Oportunidade de emprego garantida; I8: Identificação com a atuação profissional; I9: Amigos, colegas, conhecidos; I10: Mídias, redes sociais; I11: Localização; DP= desvio padrão.

Os aspectos (ver Tabela 6) que apresentaram maiores pontuações, indicando maior influência para escolha, foram os mesmos nos três grupos. O aspecto indicado pelos participantes como mais influente em sua escolha foi a identificação com a atuação profissional (MG1= 3,5; MG2= 3,5; MG3= 3,5), seguida pelos valores pessoais (MG1= 3,4; MG2= 3,4; MG3= 3,4) e pelas disciplinas do curso (MG1= 2,6; MG2= 2,9; MG3= 2,9). Os aspectos que tiveram menor influência na escolha para os três grupos foram mídias/redes sociais (MG2= 0,9; MG3= 1,0) e pares (amigos, colegas, conhecidos) (MG1= 1,2).

Os resultados dos testes de normalidade e homogeneidade para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional e para o Protocolo para Avaliação dos aspectos envolvidos na Escolha podem ser observados na Tabela 7 e 8.

**Tabela 7**

*Teste de normalidade de distribuição da amostra para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional e para o Protocolo para Avaliação dos aspectos envolvidos na Escolha.*

		Escore G1	Escore G2	Escore G3
Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional	Dados válidos	29	49	30
	Média	25.55	27.90	26.93
	Desvio padrão	3.78	4.01	4.56
	Shapiro-Wilk	0.95	0.94	0.96
	P-valor de Shapiro-Wilk	0.15	0.01	0.32
Protocolo para Avaliação dos Aspectos envolvidos na Escolha	Dados válidos	29	49	30
	Média	23.52	26.04	24.40
	Desvio padrão	5.48	6.08	5.19
	Shapiro-Wilk	0.95	0.98	0.95
	P-valor de Shapiro-Wilk	0.15	0.65	0.16

*Nota.* G1 = grupo; G2 = grupo 2 e G3 = grupo 3.

**Tabela 8**

*Teste de homogeneidade de variância de Levene para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional e Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na Escolha.*

F	df1	df2	p
---	-----	-----	---

Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional	0.16	2	105	0.85
Protocolo para Avaliação dos Aspectos envolvidos na Escolha	0.49	2	105	0.61

---

De acordo com o teste de Shapiro-Wilk para verificação de normalidade para o Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional foi observado que, para os grupos 1 ( $p = 0.15$ ;  $p > 0.05$ ) e 3 ( $p = 0.32$ ;  $p > 0.05$ ), os dados se aproximaram de uma distribuição normal, já os dados do grupo 2 não acataram esse pressuposto ( $p = 0.01$ ;  $p < 0.05$ ), sinalizando uma distribuição que não tende à normalidade. Além disso, a análise de homogeneidade de variância indicou que os dados da amostra tendem a seguir uma distribuição homogênea ( $p = 0.85$ ;  $p > 0.05$ ).

Já para os dados relativos ao Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha, o teste de Shapiro-Wilk para verificação de normalidade univariada indicou que a distribuição dos escores se aproximam da normalidade para os três grupos respectivamente (G1:  $W = (0.95)$ ,  $p = 0.15$ ; G2:  $W = (0.98)$ ,  $p = 0.65$ ; G3:  $W = (0.95)$ ,  $p = 0.16$ ). Com relação ao teste de Levene foi possível verificar que os dados da amostra apresentam homogeneidade das variâncias entre os três grupos ( $F(2, 105) = 0.49$ ,  $p = 0.61$ ;  $p > 0.05$ ).

A Tabela 9 a seguir apresenta a análise de variância (ANOVA) com a correção de Welch para Protocolo de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional.



**Tabela 9**

*Análise de Variância dos escores no Protocolo de Avaliação do Conhecimento*

*Metacognitivo para Escolha Profissional.*

Correção para Homogeneidade	Casos	Soma dos quadrados	gl	Quadrado médio	F	p
Welch	Grupo	100.47	2.00	50.24	3.32	0.04
	Resíduos	1771.53	60.94	29.07		

*Nota.* Soma dos quadrados Tipo III

A ANOVA indicou a existência de diferença significativa entre os grupos ( $F(2, 60.94) = 3.32, p = 0.04$ ) com relação as médias de respostas dos participantes.

**Tabela 10**

*Teste post hoc de Games Howell com aplicação de bootstrap para o Protocolo de*

*Avaliação do Conhecimento Metacognitivo-nos três grupos da amostra.*

	Diferença Média	IC 95% do bootstrapping†		Erro padrão	t	p bonf
		Limite inferior	Limite superior			
1 2	-2.37	-3.92	-0.40	0.90	-2.44	0.05 *
3	-1.43	-3.50	0.99	1.13	-1.29	0.60
2 3	0.88	-0.86	3.19	1.02	1.01	0.94

*Nota.* \*  $p < .05$

† Correção acelerada de viés.

Bootstrapping baseado em 1000 replicações amostrais.

Diferença média estimada baseada na média de distribuição do *bootstrap*.

*Note.* P-valor e intervalos de confiança ajustados para comparação de família de 3 estimativas (intervalos de confiança corrigidos por meio do método de tukey).

As comparações baseadas nos intervalos de confiança do *post-hoc* com reamostragem indicaram que houve uma diferença estatística marginalmente significativa ( $p = 0,05, p < 0,05$ ) nos escores de conhecimento metacognitivo entre os grupos 1 (primeira escolha) e 2 (implementação da escolha) da amostra [ $(\Delta M = -2.37, IC\ 95\% \text{ Bca } (-3.92 - -0.40)]$ ].

Por fim, a Tabela 11 a seguir apresenta a Análise de Variância (ANOVA) para o Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha.

**Tabela 11**

*Análise de Variância dos escores no Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha.*

Casos	Soma dos quadrados	gl	Quadrado médio	F	p
Grupo	126.71	2	63.36	1.96	0.15
Residuals	3394.36	105	32.33		

*Nota.* Soma dos quadrados Tipo III

Com base na análise de variância apresentada é possível concluir que não houve diferenças estatisticamente significativas ( $F(2, 105) = 1.96, p = 0.15$ ) entre os escores do Protocolo para Avaliação dos Aspectos Envolvidos na Escolha.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento metacognitivo para a escolha profissional e os aspectos que podem ter influência nessa escolha (família, mercado de trabalho, disciplinas do curso, remuneração, prestígio, valores, oportunidade, identificação, pares, mídias e distância). Além disso, objetivou-se avaliar se poderiam ser observadas diferenças significativas entre as variáveis quando consideradas três diferentes momentos na transição de carreira: 1) primeira escolha profissional; 2) manutenção da escolha profissional por pelo menos 2 anos e 3) nova escolha profissional, ou seja, mudança em escolha realizada anteriormente.

Com relação ao conhecimento metacognitivo para a escolha profissional, foi possível observar que entre o grupo de participantes que estavam escolhendo pela primeira vez e o grupo dos que já haviam escolhido e mantiveram sua escolha, implementando-a principalmente por meio da graduação, houve uma diferença significativa entre os escores. Essa diferença observada pode estar relacionada a dois aspectos que merecem destaque. Primeiramente, a literatura vem apresentando achados que indicam o incremento das habilidades metacognitivas ao longo do desenvolvimento, assim, os processos vão sendo aprimorados e se tornando mais conscientes à medida que os indivíduos são mais exigidos em seus meios, principalmente considerando o contexto da maioria dos participantes do estudo: o ambiente educacional (Jou & Sperb, 2006; Joly, Santos & Marini, 2006; Andretta, 2010).

As habilidades metacognitivas começam a se desenvolver mais proeminentemente a partir de aproximadamente 8 anos de idade, sendo que aos 12 ainda estão em pleno desenvolvimento e então com 14 anos a performance na utilização da metacognição tende a superar os anos anteriores (van der Stel & Veenman, 2010). Assim, é possível considerar que as habilidades metacognitivas tendem a se desenvolver ao longo

da vida dos indivíduos, aumentando em quantidade (frequência de utilização) e qualidade (efetividade da utilização), com seu pico de desenvolvimento ocorrendo no período da adolescência seguido por estabilidade e entrando em platô mais tarde na vida adulta (Weil et al., 2013). Dessa forma, uma das possíveis hipóteses que sustentam a diferença encontrada está relacionada com o desenvolvimento do arcabouço das habilidades metacognitivas, visto que os grupos divergem em suas faixas etárias.

Além disso, há a indicação de que durante a adolescência as estratégias metacognitivas ainda não são amplamente utilizadas e incentivadas, demandando uma aprendizagem informal (da Silva Marini & Joly, 2008), fator que pode ser relevante para os sujeitos do grupo de primeira escolha, que estão saindo ou acabaram de sair do ensino médio. Ainda é possível considerar que os participantes do grupo de implementação da escolha tiveram mais oportunidades de contato com experiências que possibilitaram o desenvolvimento metacognitivo, visto que nesse grupo grande parte da amostra declarou cursar alguma universidade (pública ou privada), ambiente que demanda processos autorregulatórios e de aprendizagem muito relacionados às habilidades metacognitivas.

Sobre a investigação dos aspectos para a escolha, outro objetivo do estudo, a análise de variância entre os aspectos para os três momentos não apresentou diferenças significativas, ou seja, não foi verificado um nível de influência/presença maior ou menor a depender do momento da escolha do participante, o que pode indicar que os fatores terão influência ou estarão presentes independente desse momento, o que confirma a importância de desenvolver nos indivíduos habilidades que permitam uma observação e apreensão de seu ambiente e de seu funcionamento, pois todos esses aspectos em conjunto irão atuar diretamente no processo de tomada de decisão da carreira.

Apesar disso, vale a pena olhar para os aspectos que foram apontados como mais influentes pelos participantes. Nesse sentido, os dados descritivos indicaram que alguns

deles receberam pontuações mais altas na técnica que avaliou essa variável. A identificação com a atuação profissional parece ter sido o fator mais relevante para os participantes. Esse é um fator/característica que pode ser considerado como de conhecimento interno (Neiva, 2013) e se relaciona com o quanto um indivíduo se sente contemplado ou se vê exercendo a carreira escolhida. Segundo Bardagi et. al (2006) a identificação com a atuação profissional desempenha papel de destaque para a satisfação com a escolha e pode ser mediada pelo mercado de trabalho da carreira em questão.

Com relação aos valores (segundo fator com maior influência na escolha dos participantes) Gouveia, Meira, Gusmão, Filho e Souza (2008) apresentam que os valores pessoais guardam relações com características das diferentes profissões e com os traços de personalidade. Em seu estudo, os autores verificaram que existe uma correlação entre tipos de personalidade e valores humanos, que irão influenciar no processo de escolha dos sujeitos, principalmente por seu papel de direcionamento, pois se baseando em seus valores e seu modo de funcionamento o indivíduo é capaz de combinar essas características às características das carreiras desejadas, guiando seu processo de decisão e aumentando suas chances de satisfação com a escolha (Gouveia et al., 2008; Neiva, 2013).

Ainda sobre a importância de buscar estratégias para desenvolver nos indivíduos habilidades que serão de grande valia para o processo de escolha, vale apontar um achado interessante que auxilia a compreender melhor essa relevância. Um estudo com uma amostra islandesa apontou indícios de que projetos de intervenção em aconselhamento para adolescentes entre 15 e 16 anos podem ser relevantes para uma menor frequência de abandono escolar posteriormente e para o desenvolvimento de um pensamento ocupacional mais integrado e organizado, que irá contribuir para uma trajetória ocupacional mais segura e satisfatória (Vilhjálmssdóttir, 2010). Assim, é possível

considerar que o investimento em intervenções que busquem desenvolver também habilidades cognitivas que irão atuar fortemente nos processos da escolha (como a integração de informações ocupacionais) pode ser um caminho interessante a ser trilhado.

## **Considerações Finais**

De maneira geral é possível concluir que os objetivos do estudo foram alcançados e que os dados encontrados podem contribuir para o desenvolvimento tanto da área de estudo da metacognição quanto da orientação profissional. Nesse sentido, as diferenças entre o conhecimento metacognitivo para a escolha verificadas entre os grupos, permite a proposição de intervenções que busquem atuar no incremento dessas habilidades, principalmente se considerarmos que elas serão requisitadas durante o percurso laboral dos sujeitos e poderão ser um diferencial valioso quando da sua inserção no mercado de trabalho.

Faz-se necessário o apontamento de algumas limitações do estudo a fim de caminhar com as investigações na área. Uma delas envolve a quantidade de participantes da amostra: seria relevante a realização de mais investigações entre aspectos cognitivos e aspectos da escolha com amostras maiores e mais variadas, de diferentes localidades do país, por exemplo. Outra limitação foi a impossibilidade da aplicação presencial, prevista no projeto inicial, por conta da condição pandêmica durante a realização deste estudo.

Concluindo, diante do cenário laboral atual, se torna cada vez mais valiosa a busca pela elaboração e implementação de processos interventivos que atendam às necessidades e demandas que serão exigidas na atuação ocupacional dos sujeitos, fazendo com que os processos de Orientação Profissional auxiliem os sujeitos não só a descobrirem suas possibilidades de trajetória laboral, mas também contribuir para a construção e desenvolvimento de habilidades que podem fazer a diferença ao longo de todo seu itinerário.

## Referências

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 15-24.
- Alves, C. F., & Teixeira, M. A. P. (2020). Construção e Avaliação de uma Intervenção de Planejamento de Carreira para Estudantes Universitários. *Psico-USF*, 25(4), 697-709. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250409>
- Ambiel, R. A. (2014). Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 15-24. [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Ambiel, R. A., Campos, M. I. d., & Campos, P. P. T. (2017). Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. *Psico-usf*, 22(1), 133-145. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>.
- Ambiel, R. A. M., & Barros, L. d. O. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: teoria e prática*, 20, 254-267. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>.
- Andretta, I., da Silva, J. G., Susin, N., & Freire, S. D. (2010). Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam? *Psico*, 41(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/3879>.
- Balbinotti, M. A. A. (2003). A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(3), 461-473. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300005>.
- Bardagi, M., Lassance, M. C. P., Paradiso, Â. C., & Menezes, I. A. d. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes



- formandos. *Psicologia escolar e educacional*, 10(1), 69-82.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. *Revista de Ciências Humanas*, 46(1), 183-198. <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2012v46n1p183>.
- Barros, A. (2018). Crenças de carreira na transição do ensino superior para o trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 133-142.  
<http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>
- Batha, K., & Carroll, M. (2007). Metacognitive training aids decision making. *Australian Journal of Psychology*, 59(2), 64-69.  
<https://doi.org/10.1080/00049530601148371>.
- Brown, A. L. (1997). Transforming schools into communities of thinking and learning about serious matters. *American psychologist*, 52(4), 399.  
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.4.399>.
- Campo, K., Escorcia, D., Moreno, M., & Palacio, J. (2016). Metacognición, escritura y rendimiento académico en universitarios de Colombia y Francia. *Avances en psicología latinoamericana*, 34(2), 233-252. <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.2.2016.03>.
- Cardozo, G., & González, A. S. (2020). Trayectorias laborales de mujeres de sectores populares en transición hacia la vida adulta. *Ciencias Psicológicas*, 14.  
<http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2210>
- Castrillon, M. A. G. (2018). Capacidad dinámica de adaptación. *Visión de futuro*, 22(1).  
<https://visiondefuturo.fce.unam.edu.ar/index.php/visiondefuturo/article/view/280>

- Cotterall, S., & Murray, G. (2009). Enhancing metacognitive knowledge: Structure, affordances and self. *System*, 37(1), 34-45. <https://doi.org/10.1016/j.system.2008.08.003>.
- da Silva Marini, J. A., & Joly, M. C. R. A. (2008). A leitura no Ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 8(2), 505-522. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4518/451844626024>.
- de Moura, C. B. (2011). *Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento*. 3 edição. Alínea.
- de Oliveira, M. C., Melo-Silva, L. L., & Coleta, M. F. D. (2012). Pressupostos teóricos de Super: Dados ou aplicáveis à Psicologia Vocacional contemporânea? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 223-234. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203024746009>.
- Deffendi, L. T., & Schelini, P. W. (2016). O monitoramento metacognitivo em tarefas que envolvem a criatividade verbal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3).
- dos Santos Neto, S. P., Kilimnik, Z. M., & de Souza Sant'Anna, A. (2016). Competências docentes sob a ótica de profissionais na transição de carreira do mundo corporativo para o acadêmico: um estudo de corte longitudinal. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(2), 113-130. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p113>
- Duarte, M. E. (2009). Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 5-14. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203014923003>
- Duarte, M. E., Lassance, M. C., Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J.-P., Guichard, J., Soresi, S., Van Esbroeck, R., & van Vianen, A. E. (2010). A

- construção da vida: Um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. *Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 392-406.
- Ferreira, G. F., Bastos, S. A., & D'angelo, M. J. (2018). A look at women's transition from formal labor to self-employment based on endogenous stimuli. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 19(2). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/ERAMG180086>
- Flavell, J. Wellman (1977). "Metamemory". *Perspectives on the development of Memory and Cognition*. Hillsday, NJ: L. Erlbaum, 3-33. <https://eric.ed.gov/?id=ED115405>.
- Flavell, J. H. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American psychologist*, 34(10), 906. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.34.10.906>.
- França, A. B., & Schelin, P. W. (2017). Escala de avaliação da metacognição em idosos: evidências de validade e consistência interna. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3324>.
- Godoy, S., Noronha, A. P. P., Ambiel, R. A. M., & Nunes, M. F. O. (2008). Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(1), 75-81. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000100009>.
- Gouveia, V. V., Meira, M., Gusmão, E. É. d. S., Souza Filho, M. L. d., & Souza, L. E. C. d. (2008). Valores humanos e interesses vocacionais: Um estudo correlacional. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 603-611. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000300022>.
- Grings, J. A., & Jung, C. F. (2017). Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. *Revista Espacios*, 15(38), 12-33.

- Guichard, J. (2012). Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 139-152.
- Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Academic emergency medicine*, 12(4), 360-365. <https://doi.org/10.1197/j.aem.2004.11.018>.
- Joly, M. C. R. A., Santos, L. M. d., & Marini, J. A. d. S. (2006). Uso de estratégias de leitura por alunos do ensino médio. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16, 205-213. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200008>.
- Jou, G. I. d., & Sperb, T. M. (2006). A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19(2), 177-185. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200003>.
- Justino, A., & Brandão, M. R. F. (2016). Significado de ser jogador de vôlei em fase de transição de carreira. *Psicologia em Estudo*, 21(2), 257-266. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v21i2.30324>
- Lehman, Y. P. (2014). Estudo sobre universitários em crise: evasão e re-escolha profissional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(1), 45-54.
- Lewsey, J. D., Gardiner, W. P., & Gettinby, G. (1997). A study of simple unbalanced factorial designs that use type II and type III sums of squares. *Communications in Statistics-Simulation and Computation*, 26(4), 1315-1328. <https://doi.org/10.1080/03610919708813442>.
- Lima Filho, R. N., & Bruni, A. L. (2015). Metacognitive Awareness Inventory: Tradução e Validação a partir de uma Análise Fatorial Confirmatória. *Psicologia: ciencia e profissao*, 35(4), 1275-1293. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002292013>.

- Mountian, A. G., & Diaz, M. D. M. (2018). Aposentadoria e a transição para o trabalho por conta própria no Brasil metropolitano. *Nova Economia*, 28(3), 849-878. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/3399>
- Neiva, K. M. C. (1999). Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP). Vetor.
- Neiva, K. M. C. (2013). *Processos de escolha e orientação profissional*. 2 edição. Vetor Editora.
- Nevill, D. D., Neimeyer, G. J., Probert, B., & Fukuyama, M. (1986). Cognitive structures in vocational information processing and decision making. *Journal of Vocational Behavior*, 28(2), 110-122. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(86\)90044-8](https://doi.org/10.1016/0001-8791(86)90044-8).
- Ningrum, P., Haryani, S., & Wijayati, N. (2020). Analysis of Metacognition Knowledge Post Problem Based-Blended Learning (PBBL) Hydrolysis-Buffer Material Implementation. *Journal of Innovative Science Education*, 9(3), 275-282. DOI 10.15294/jise.v8i3.35934.
- Noronha, A. P. P., Ambiel, R. A. M., Frigatto, V., & Toledo, C. C. R. (2010). Relações entre interesses, intenções e critérios de escolha profissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(1), 02-25. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072010000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000100002).
- Pascualon, J. (2011). Escala de avaliação da metacognição infantil: Elaboração dos itens e análise dos parâmetros psicométricos (Dissertação de mestrado não publicada). *Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, Brasil.* <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6018>.
- Pereira, M. M., & Abib, M. L. V. d. S. (2016). Afetividade e metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em Física. *Ensaio Pesquisa em Educação*

- em Ciências (Belo Horizonte)*, 18(1), 107-122. <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180106>.
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: reflexão e crítica*, 16(1), 109-116. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100011>.
- Sampson Jr, J. P., Lenz, J. G., Reardon, R. C., & Peterson, G. W. (1999). A cognitive information processing approach to employment problem solving and decision making. *The Career Development Quarterly*, 48(1), 3-18. <https://doi.org/10.1002/j.2161-0045.1999.tb00271.x>.
- Santana Sardi, G. A., & Viguera Moreno, J. A. (2019). Hacia un Sistema Virtual de orientación vocacional. *Revista Cubana de Educación Superior*, 38.
- Savickas, M. L. (2012). Life design: A paradigm for career intervention in the 21st century. *Journal of Counseling & Development*, 90(1), 13-19. <https://doi.org/10.1111/j.1556-6676.2012.00002.x>
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 1-11. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&tlng=pt).
- Sternberg, R. J. (2016). *Psicologia Cognitiva: Tradução da edição norte americana*. In: CENGAGE.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of vocational behavior*, 16(3), 282-298.
- Symes, B. A., & Stewart, J. B. (1999). The relationship between metacognition and vocational indecision. *Canadian Journal of Counselling*, 33(3), 195-211. <https://eric.ed.gov/?id=EJ603019>.

- van der Stel, M., & Veenman, M. V. (2010). Development of metacognitive skillfulness: A longitudinal study. *Learning and individual differences*, 20(3), 220-224.  
<https://doi.org/10.1016/j.lindif.2009.11.005>.
- Vilhjalmsdottir, G. (2010). Occupational thinking and its relation to school dropout. *Journal of Career Development*, 37(4), 677-691.  
<https://doi.org/10.1177/0894845309357052>.
- Weil, L. G., Fleming, S. M., Dumontheil, I., Kilford, E. J., Weil, R. S., Rees, G., Dolan, R. J., & Blakemore, S.-J. (2013). The development of metacognitive ability in adolescence. *Consciousness and cognition*, 22(1), 264-271.  
<https://doi.org/10.1016/j.concog.2013.01.004>.
- West, M. A., & Nicholso, N. (1989). The outcomes of job change. *Journal of Vocational Behavior*, 34(3), 335-349.
- Zampieri, M. (2012). Investigação do monitoramento metacognitivo de crianças diante de medidas de capacidades intelectuais.  
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6027>.

## ANEXO 1

### *Questionário Sociodemográfico*

*(Etapa 1)*

Comentários/sugestões/observações:

Nome ou iniciais:

Idade:

Orientação sexual:

Heterossexual  Homossexual  Bissexual

Identidade de gênero:

Feminino  Masculino  Não-binário

Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):

Você trabalha atualmente?  Sim  Não

Se sim, qual o período?

Está cursando atualmente:

Ensino Médio  Ensino Técnico  Cursinho  Graduação  Pós-Graduação (Latto Sensu)  Pós-Graduação (Stricto Sensu)  Não estou cursando nada no momento

Comentários/sugestões/observações:



## **ANEXO 2**

### *Seção intermediária do formulário*

#### *(Etapa 1)*

É a sua primeira escolha profissional?

- Sim, estou no momento da minha primeira escolha profissional.
- Não, já realizei uma escolha e ainda mantenho ela.
- Não, já realizei uma escolha anteriormente em outro momento, mas agora estou pensando em mudar.

Comentários/sugestões/observações:

### ANEXO 3

#### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo primeira escolha – Etapa 1)*

Quais suas opções de curso no momento?

Comentários/sugestões/observações:

Quando decidiu sobre qual curso iria fazer?

Durante o Ensino fundamental     Durante o Ensino médio     Durante o Cursinho

Comentários/sugestões/observações:

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Disciplinas do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Remuneração financeira

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Prestígio social

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Valores pessoais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Outros fatores:

Comentários/sugestões/observações:

Comentários/sugestões/observações gerais:

## ANEXO 4

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo implementação da escolha – Etapa 1)*

Quando decidiu sobre qual curso iria fazer?

Durante o Ensino fundamental     Durante o Ensino médio     Durante o Cursinho

Comentários/sugestões/observações:

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Disciplinas do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Remuneração financeira

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Prestígio social

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Valores pessoais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Comentários/sugestões/observações:

Outros fatores:

Comentários/sugestões/observações:

## ANEXO 5

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo mudança da escolha – Etapa 1)*

Quais suas opções de curso no momento?

Comentários/sugestões/observações:

Quando decidiu sobre sua nova opção de curso? (Desde quando você pensa nessa opção):

Durante o Ensino fundamental     Durante o Ensino médio     Durante o Cursinho     Durante a graduação

Comentários/sugestões/observações:

Há quanto tempo você tem pensado em trocar sua opção atual de curso?

Pelo menos 3 meses     Pelo menos 6 meses     Pelo menos 1 ano     Pelo menos 2 anos     Pelo menos 3 anos

Comentários/sugestões/observações:

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha quando você a realizou anteriormente, ou seja, a opção antes da reescolha atual:

Comentários/sugestões/observações:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Disciplinas do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Remuneração financeira

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Prestígio social

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Valores pessoais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma  
Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma  
Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma  
Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma  
Outros fatores:

Comentários/sugestões/observações:

Agora avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha atualmente, ou seja, sua reescolha:

Comentários/sugestões/observações:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Disciplinas do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Remuneração financeira

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Prestígio social

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Valores pessoais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Outros fatores:

Comentários/sugestões/observações:



## ANEXO 6

### *Questionário para levantamento de dados sobre a mudança na escolha profissional*

#### *(Etapa 1)*

Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente?

Sim  Não

Comentários/sugestões/observações:

Se sim, quantas vezes?

Comentários/sugestões/observações:

Quais fatores te levaram a estar reconsiderando sua escolha atualmente?

Comentários/sugestões/observações:

Há quanto tempo você está repensando sua escolha?

Pelo menos 1 ano  Pelo menos 6 meses  Pelo menos 1 mês   
 Aproximadamente 1 semana

Comentários/sugestões/observações:

Você acredita que sua escolha anterior foi equivocada?  Sim  Não

Comentários/sugestões/observações:

Por que você acha que foi equivocada?

Comentários/sugestões/observações:

Você acredita que no momento da escolha anterior não tinha habilidades de decisão que tem agora?  Sim  Não

Comentários/sugestões/observações:

O que está sendo diferente da escolha anterior para a reescolha atualmente?

Comentários/sugestões/observações:

## ANEXO 7

### *Protocolo para avaliação do Conhecimento Metacognitivo*

#### *(Etapa 1)*

Nessa etapa é só responder algumas afirmações, para isso preencha as questões abaixo de acordo com o quanto você concorda com a afirmação apresentada:

Comentários/sugestões/observações:

1) Com relação as suas opções de curso, você acha que está bem informado.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

2) Você é capaz de listar as habilidades que são importantes na atuação das suas opções de curso.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

3) Você consegue estimar seu desempenho em tarefas que demandem habilidades necessárias para suas opções de curso.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

4) Você consegue estimar seu desempenho em tarefas que demandem habilidades necessárias para suas opções de curso.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

5) Você percebe que tem um bom desempenho em matérias da área de Exatas.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

6) Você percebe que tem um bom desempenho em matérias da área de Biológicas.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

7) Você acredita que tem as habilidades que são importantes para sua opção de curso.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

8) Você acredita que não tem as habilidades que são importantes para sua opção de curso, mas que pode desenvolvê-las.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

9) Você acredita que não tem as habilidades que são importantes para sua opção de curso e que não pode desenvolvê-las.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

10) Você é capaz de estimar adequadamente seu tempo de realização de uma tarefa antes de iniciá-la.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

11) Você consegue perceber quando algo não está dando certo durante uma tarefa.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

12) Você é capaz de pensar quais habilidades (dentre todas que você tem) serão necessárias para uma tarefa.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

13) Você é capaz de pensar em estratégias para alterar o curso de uma tarefa quando não está dando certo.

Concordo totalmente  Concordo  Discordo  Discordo totalmente

Comentários/sugestões/observações:

## ANEXO 8

### *Carta convite (participantes-juízes)*

#### *(Etapa 1)*

Prezado (a),

Você está sendo convidado para participar como avaliador(a) das técnicas do projeto de pesquisa intitulado “Habilidades metacognitivas e a maturidade para escolha: compreendendo o processo da escolha profissional”. cujo objetivo é investigar a relação entre a maturidade para escolha profissional e as capacidades metacognitivas envolvidas nesse processo. Além disso, objetiva-se criar uma técnica para avaliar o conhecimento metacognitivo, para a escolha profissional e ainda verificar se há diferença significativa entre habilidades metacognitivas e maturidade quando consideradas três situações: de primeira escolha profissional; (2) manutenção da escolha profissional por pelo menos 3 anos; (3) de nova escolha profissional.

A pesquisa será realizada pela discente Emanuelle dos Passos Foresto do curso de Pós-Graduação em Psicologia, sob orientação da Prof. Dra. Patrícia Waltz Schelini do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. A amostra será composta por participantes com idades variando de 18 a 30 anos que serão alocados em três situações possíveis: (1) estejam em situação de primeira escolha profissional, ou (2) que já tenham realizado pelo menos uma escolha e tenham mantido a opção profissional por pelo menos 3 anos, ou (3) que estejam considerando uma nova escolha profissional. O conhecimento metacognitivo, refere-se à compreensão dos próprios processos cognitivos. Flavell (1979) subdivide o conhecimento metacognitivo em três variáveis, sendo elas: da pessoa, que está relacionada ao conhecimento sobre aspectos da cognição gerais e sobre habilidades e aspectos motivacionais de si e de outros; da tarefa, relacionada a aspectos das atividades a serem realizadas e identificação das características envolvidas nas mesmas e variáveis de estratégia, relacionada às táticas utilizadas na realização das tarefas, com base no que é fornecido e exigido por cada atividade (Cotterall & Murray, 2009; Jou & Sperb, 2006; Ribeiro, 2003).

Para a Técnica de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo é importante verificar se os itens estão de acordo com essa definição e se contemplam os aspectos a serem considerados ao tratar de conhecimento metacognitivo. A Técnica é composta por 13 itens que pretendem avaliar como está o conhecimento metacognitivo do participante,

orientado para a escolha profissional, ou seja, medir aspectos do conhecimento mais geral, mas principalmente voltado a sua atuação no processo da escolha. Outro material que será utilizado é a Técnica para Avaliação da Escolha Profissional, que tem como objetivo avaliar o processo de escolha do participante e é composto por 12 itens essenciais, que estão nos formulários de todos os participantes e acrescido de itens adicionais nos formulários para reescolha, devido a necessidade de outras informações relacionadas à mudança. O conceito base para essa técnica é o da escolha profissional, que envolve uma sucessão de etapas no qual se busca decidir qual profissão será seguida, sendo portanto um processo de resolução de um problema, nesse caso, a tomada de decisão sobre a profissão a seguir (Neiva, 2013).

São apresentados na literatura e trabalhados nas Técnicas, dois tipos de conhecimento básicos que irão guiar a escolha: o conhecimento de aspectos internos e o conhecimento de aspectos externos. O conhecimento interno engloba as características pessoais, ou seja, conhecer os aspectos positivos e negativos de si mesmo; também envolve as motivações e interesses, que se relacionam com o estabelecimento de objetivos e a elaboração de projetos a seguir e as potencialidades e habilidades, relacionadas às capacidades desenvolvidas e a serem trabalhadas (Moura, 2004; Neiva, 2013). Já o conhecimento externo é composto por fatores como: o conhecimento da realidade educativa, relacionado às possibilidades de formação, como, por exemplo, os cursos de graduação. Também é importante conhecer a realidade profissional, que envolve saber sobre as profissões e ocupações possíveis, seus objetivos e objetos de trabalho, competências necessárias para a atuação, entre outros aspectos (Neiva, 2013).

Diante desse contexto e da necessidade de eventuais adequações, gostaria de pedir sua colaboração nesta etapa de desenvolvimento das técnicas, avaliando as mesmas de acordo com:

- 1) clareza e objetividade das instruções;
- 2) adequação dos itens aos construtos investigados;
- 3) adequação a população de interesse.

A avaliação será por meio do formulário cujo link para acesso se encontra no corpo do e-mail de convite para colaboração, para cada item haverá um espaço para comentários, bem como um espaço ao final da seção para qualquer outra observação ou sugestão. Para as perguntas iguais na escolha, o campo para observações estará somente na primeira seção que tratará da escolha (seção 3), nas outras haverá o campo geral ao final. O formulário é composto por 8 seções com a seguinte distribuição:

- Seção 1: Termo de Consentimento;
- Seção 2: Caracterização dos participantes;
- Seção 3: A escolha profissional (situação de primeira escolha);
- Seção 4: A escolha profissional (manutenção da escolha);
- Seção 5: A escolha profissional (situação de reescolha);
- Seção 6: Investigando a Reescolha;
- Seção 7: Conhecimento Metacognitivo;
- Seção 8: Comentário final.

## ANEXO 9

### *Questionário Sociodemográfico (Etapa 2)*

Nome ou iniciais:

Idade:

Orientação sexual:

Heterossexual  Homossexual  Bissexual  Outro

Identidade de gênero:

Feminino  Masculino  Não-binário  Outro

Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):

Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):

Seus responsáveis tiveram essas ocupações sempre ou já mudaram ao longo dos anos? Pode apresentar um breve histórico aqui?

Você trabalha atualmente?  Sim  Não

Se sim, em que? E quantas horas por dia?

Está cursando atualmente:

Ensino Médio  Ensino Técnico  Cursinho  Graduação  Pós-Graduação (Latto Sensu)  Pós-Graduação (Strcito Sensu)  Não estou cursando nada no momento

Alguma dúvida ou sugestão sobre essa parte? Algo não ficou claro ou deveria ser escrito de outra maneira? Indique a seguir:

## ANEXO 10

### *Protocolo para avaliação do Conhecimento Metacognitivo*

#### *(Etapa 2)*

Responda as questões abaixo de acordo com o quanto você concorda com a afirmação apresentada:

1) Eu acho que estou (ou estava quando decidi) bem informado com relação às minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

2) Sou capaz de listar as habilidades que são importantes na atuação das minhas opções de curso (ou do seu curso ou atuação atual).

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

3) Eu consigo estimar meu desempenho em tarefas que demandam habilidades necessárias para minhas opções de curso (ou do seu curso ou atuação atual).

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

4) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Exatas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

5) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Biológicas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

6) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Humanas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

7) Eu acredito que tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso (ou do seu curso ou atuação atual).

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

8) Eu acredito que não tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso (ou do seu curso ou atuação atual), mas posso desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

9) Eu acredito que não tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso (ou do seu curso ou atuação atual) e não posso desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

10) Eu sou capaz de estimar adequadamente o tempo que posso levar para realizar uma tarefa antes de iniciá-la.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

11) Eu consigo perceber quando algo não está dando certo durante uma tarefa.



concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

12) Eu sou capaz de pensar quais habilidades (dentre todas que eu tenho) serão necessárias para realizar uma certa tarefa.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

13) Eu acredito que sou capaz de pensar em estratégias para alterar o curso de uma tarefa quando percebo que não está dando certo.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

Alguma dúvida ou sugestão sobre essa parte? Algo não ficou claro ou deveria ser escrito de outra maneira? Indique a seguir:

## **ANEXO 11**

### *Seção intermediária do formulário*

#### *(Etapa 2)*

É a sua primeira escolha profissional?

- Sim, estou no momento da minha primeira escolha profissional.
- Não, já realizei uma escolha e ainda mantenho ela.
- Não, já realizei uma escolha anteriormente em outro momento, mas agora estou pensando em mudar.

Comentários/sugestões/observações:

## ANEXO 12

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo primeira escolha – Etapa 2)*

Quais suas opções de curso no momento?

Desde quando você pensa nessas opções? Ou quando decidiu sobre essas opções?

Durante o Ensino fundamental     Durante o Ensino médio     Durante o Cursinho

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Disciplinas/matérias do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Remuneração financeira (por exemplo salário)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Outros fatores:

Alguma dúvida ou sugestão sobre essa parte? Algo não ficou claro ou deveria ser escrito de outra maneira? Indique abaixo:

### ANEXO 13

*Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha  
(Grupo implementação da escolha – Etapa 2)*

Quais eram suas opções de curso quando você decidiu qual seria sua escolha? E qual foi sua escolha ao final desse processo?

Quando decidiu sobre qual curso iria fazer? (Desde quando você pensa nessa opção):  Durante a infância  Durante o Ensino fundamental  Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha quando você a realizou:

Família

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Disciplinas/matérias do curso

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Remuneração financeira (por exemplo salário)

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Mídias, redes sociais

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Outros fatores:

Alguma dúvida ou sugestão sobre essa parte? Algo não ficou claro ou deveria ser escrito de outra maneira? Indique abaixo:

## ANEXO 14

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo mudança da escolha - Etapa 2)*

Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente?

Sim  Não

Se sim, quantas vezes? E quais foram suas opções (consideradas e escolhidas)?

Quais fatores fizeram com que você esteja repensando sua escolha?

Quais suas opções de curso no momento?

Quando decidiu sobre sua nova opção de curso? (Desde quando você pensa nessa opção):  Durante a infância  Durante o Ensino fundamental  Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

Há quanto tempo você tem pensado em trocar sua opção atual de curso ou atuação?  Pelo menos 1 semana  Pelo menos 3 meses  Pelo menos 6 meses  Pelo menos 1 ano  Pelo menos 2 anos  Pelo menos 3 anos

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha quando você a realizou pela primeira vez:

Família

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Disciplinas do curso

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Remuneração financeira

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Prestígio social

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Valores pessoais

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte  forte  médio  pouca  nenhuma

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Outros fatores:

Agora avalie esses mesmos fatores para sua escolha atualmente, ou seja, sua reescolha:

Família

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mercado de trabalho

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Disciplinas do curso

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Remuneração financeira

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Prestígio social

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Valores pessoais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Oportunidade de emprego garantida

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Identificação com a atuação profissional

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Amigos, colegas, conhecidos

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Mídias, redes sociais

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Localização (distância)

muito forte     forte     médio     pouca     nenhuma

Outros fatores:



Alguma dúvida ou sugestão sobre essa parte? Algo não ficou claro ou deveria ser escrito de outra maneira? Indique abaixo:

## ANEXO 15

*Questionário para levantamento de dados sobre a mudança na escolha profissional*

*(Etapa 2)*

Você acredita que sua primeira escolha foi equivocada?

Sim  Não

Por que você acha que foi equivocada?

Você acredita que no momento da primeira escolha não tinha habilidades de decisão que tem agora?

Sim  Não

Se sim, pode exemplificar quais seriam essas habilidades?

O que está sendo diferente da primeira escolha para a reescolha atualmente?

## ANEXO 16

### *Questionário Sociodemográfico*

#### *(Etapa 3)*

Comentários/sugestões/observações:

Nome ou iniciais:

Idade:

De qual estado do Brasil você é?  Acre  Alagoas  Amapá  Amazonas  
 Bahia  Ceará  Distrito Federal  Espírito Santo  Goiás  Maranhão  
 Mato Grosso  Mato Grosso do Sul  Minas Gerais  Pará  Paraíba  
 Paraná  Pernambuco  Piauí  Rio de Janeiro  Rio Grande do Norte (  
 Rio Grande do Sul  Rondônia  Roraima  Santa Catarina  São Paulo  
 Sergipe  Tocantins

Orientação sexual:

Heterossexual  Homossexual  Bissexual  Não quero informar

Outro:

Identidade de gênero:

Feminino  Masculino  Não-binário  Não quero informar

Outro:

Ocupação dos responsáveis (pai, mãe ou outros):

Apresente um breve histórico das atuações profissionais dos seus responsáveis aqui.

Você trabalha atualmente?  Sim  Não

Se sim, em que? E quantas horas por dia?

Está cursando atualmente:  Ensino Médio em escola pública  Ensino Médio em escola particular  Ensino Técnico  Cursinho popular  Cursinho particular  Graduação em instituição pública federal  Graduação em instituição pública estadual  Graduação em instituição privada  Pós-Graduação (Latto Sensu, especialização, MBA)  Pós-Graduação (Stricto Sensu, mestrado, doutorado, pós-doutorado)  Não estou cursando nada no momento

Comentários/sugestões/observações:

Se estiver cursando a graduação, qual seu curso e em qual período/semestre você está?

## ANEXO 17

### *Protocolo para avaliação do Conhecimento Metacognitivo (T1 - Etapa)*

Você irá responder às afirmações pensando como você responderia no momento da sua escolha quando você a realizou. Pense como o seu eu do passado.

1) Eu acho que estava bem informado com relação as minhas opções de curso quando me decidi.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

2) Quando estava decidindo, eu era capaz de listar as habilidades que eram importantes na atuação das minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

3) Quando estava me decidindo eu conseguia estimar meu desempenho em tarefas que demandavam habilidades necessárias para minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

4) Eu acreditava que tinha as habilidades que eram importantes para minhas opções de curso quando estava me decidindo.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

5) Eu percebia que tinha um bom desempenho em matérias da área de Exatas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

6) Eu percebia que tinha um bom desempenho em matérias da área de Biológicas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

7) Eu percebia que tinha um bom desempenho em matérias da área de Humanas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

8) Quando estava me decidindo eu acreditava que não tinha as habilidades que eram importantes para minhas opções de curso, mas achava que conseguiria desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

9) Quando estava me decidindo eu acreditava que não tinha as habilidades que eram importantes para minhas opções de curso e achava que não conseguiria desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

10) Quando estava me decidindo eu era capaz de estimar adequadamente o tempo que poderia levar para realizar uma tarefa antes de iniciá-la.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

11) Eu acreditava que era capaz de perceber quando algo não estava dando certo durante a realização de uma tarefa.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

12) Eu acreditava que era capaz de pensar quais habilidades (dentre todas que eu tinha) seriam necessárias para realizar uma certa tarefa.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

13) Eu acreditava que era capaz de pensar em estratégias para alterar o curso de uma tarefa quando percebia que não estava dando certo.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

## ANEXO 18

### *Protocolo para avaliação do Conhecimento Metacognitivo (T2 – Etapa 3)*

Responda as questões abaixo de acordo com o quanto você concorda com a afirmação apresentada:

1) Eu acho que estou bem informado com relação às minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

2) Sou capaz de listar as habilidades que são importantes na atuação das minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

3) Eu consigo estimar meu desempenho em tarefas que demandam habilidades necessárias para minhas opções de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

4) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Exatas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

5) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Biológicas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

6) Eu percebo que tenho um bom desempenho em matérias da área de Humanas.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

7) Eu acredito que tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

8) Eu acredito que não tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso, mas posso desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

9) Eu acredito que não tenho as habilidades que são importantes para minha opção de curso e não posso desenvolvê-las.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

10) Eu sou capaz de estimar adequadamente o tempo que posso levar para realizar uma tarefa antes de iniciá-la.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

11) Eu consigo perceber quando algo não está dando certo durante uma tarefa.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

12) Eu sou capaz de pensar quais habilidades (dentre todas que eu tenho) serão necessárias para realizar uma certa tarefa.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

13) Eu acredito que sou capaz de pensar em estratégias para alterar o curso de uma tarefa quando percebo que não está dando certo.

concordo totalmente  concordo  discordo  discordo totalmente

## ANEXO 19

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo primeira escolha – Etapa 3)*

Você já está decidido sobre sua escolha profissional?

- Sim, já sei qual carreira pretendo seguir.  
 Não, ainda estou em dúvida entre algumas opções.

Quais suas opções de curso no momento? (Se tiver mais de uma coloque em ordem de preferência, por favor; exemplo: 1.Engenharia de Pesca, 2.Odontologia e assim por diante).

Desde quando você pensa nessas opções? Ou quando decidiu sobre essas opções?

- Durante a infância  Durante o Ensino fundamental  Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

Você já realizou ou está realizando Orientação Profissional com alguém especializado?  Sim e tem me ajudado no processo  Sim, mas não tem ajudado muito  Não, não tenho interesse  Não, pois não tenho condições  Não, pois não tenho tempo

Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha nesse momento:

Família

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Mercado de trabalho

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Disciplinas/matérias do curso

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Remuneração financeira (por exemplo salário)

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência



Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Oportunidade de emprego garantida

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Identificação com a atuação profissional

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Amigos, colegas, conhecidos

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Mídias, redes sociais

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Localização (distância)

- Influência muito forte    Forte influência    Média influência  
 Pouca influência    Nenhuma influência

Outros fatores:

## ANEXO 20

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo implementação da escolha – Etapa 3)*

Quais eram suas opções de curso quando você decidiu qual seria sua escolha? E qual foi sua escolha ao final desse processo?

Quando decidiu sobre qual curso iria fazer? (Desde quando você pensa nessa opção)  Durante a infância  Durante o Ensino fundamental  Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

Você já realizou ou está realizando Orientação Profissional com alguém especializado?  Sim e tem me ajudado no processo  Sim, mas não tem ajudado muito  Não, não tenho interesse  Não, pois não tenho condições  Não, pois não tenho tempo

(T1) Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua decisão quando você estava decidindo sobre sua escolha:

Família

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Mercado de trabalho

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Disciplinas/matérias do curso

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Remuneração financeira (por exemplo salário)

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

Influência muito forte  Forte influência  Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Oportunidade de emprego garantida

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Identificação com a atuação profissional

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Amigos, colegas, conhecidos

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Mídias, redes sociais

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Localização (distância)

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Outros fatores:

(T2) Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência caso você fosse realizar sua escolha atualmente ou ainda pensando na influência desses fatores para que você se mantenha no seu curso ou atuação:

Família

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Mercado de trabalho

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Disciplinas/matérias do curso

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Remuneração financeira (por exemplo salário)

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Oportunidade de emprego garantida

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Identificação com a atuação profissional

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Amigos, colegas, conhecidos

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Mídias, redes sociais

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Localização (distância)

Influência muito forte     Forte influência     Média influência

Pouca influência     Nenhuma influência

Outros fatores:

## ANEXO 21

### *Protocolo para avaliação dos aspectos envolvidos na escolha*

#### *(Grupo mudança da escolha– Etapa 3)*

Você já mudou sua escolha mais de uma vez anteriormente?

Sim  Não

Se sim, quantas vezes? E quais foram suas opções (consideradas e escolhidas)?

Quais fatores fizeram com que você esteja repensando sua escolha?

Quando decidiu sobre sua opção de curso anterior? (Desde quando você pensa naquela opção)  Durante a infância  Durante o Ensino fundamental

Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

E quando decidiu sobre sua nova opção ou opções de curso? (Desde quando você pensa nessa opção)  Durante a infância  Durante o Ensino fundamental

Durante o Ensino médio  Durante o Cursinho  Durante a graduação

Há quanto tempo você tem pensado em trocar sua opção atual de curso ou atuação?  Pelo menos 1 semana  Pelo menos 3 meses  Pelo menos 6 meses

Pelo menos 1 ano  Pelo menos 2 anos  Pelo menos 3 anos

Quais suas opções de curso no momento? (Se possível coloque em ordem de preferência, por favor)

Você já realizou ou está realizando Orientação Profissional com alguém especializado?  Sim e tem me ajudado no processo  Sim, mas não tem ajudado muito  Não, não tenho interesse  Não, pois não tenho condições  Não, pois não tenho tempo

Você acredita que sua escolha anterior foi equivocada?

Sim  Não

Se sim, por que você acha que foi equivocada?

Você acredita que no momento da escolha anterior não tinha habilidades de decisão que tem agora?  Sim  Não

O que está sendo diferente da escolha anterior para a reescolha atualmente?

(T1) Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha anterior, ou seja, sua escolha realizada antes de estar repensado atualmente:

Família

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Mercado de trabalho

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Disciplinas/matérias do curso

Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Remuneração financeira (por exemplo salário)

Influência muito forte  Forte influência  Média influência

- Pouca influência     Nenhuma influência
- Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Oportunidade de emprego garantida
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Identificação com a atuação profissional
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Amigos, colegas, conhecidos
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Mídias, redes sociais
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Localização (distância)
- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência
- Outros fatores:

(T2) Avalie os fatores abaixo segundo o grau de influência sobre sua escolha nesse momento, ou seja, que estão envolvidas no seu processo de mudança de escolha atualmente:

Família

- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência

Mercado de trabalho

- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência

Disciplinas/matérias do curso

- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência

Remuneração financeira (por exemplo salário)

- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência

Prestígio social (ser valorizado, bem visto por outros)

- Influência muito forte     Forte influência     Média influência
- Pouca influência     Nenhuma influência

Valores pessoais (o que é importante pra você, aspectos que guiam suas ações e decisões)

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Oportunidade de emprego garantida

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Identificação com a atuação profissional

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Amigos, colegas, conhecidos

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Mídias, redes sociais

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Localização (distância)

- Influência muito forte  Forte influência  Média influência  
 Pouca influência  Nenhuma influência

Outros fatores:

## ANEXO 22

### *Parecer consubstanciado do Comitê de Ética*



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Habilidades metacognitivas e a maturidade para escolha: compreendendo o processo da escolha profissional

**Pesquisador:** EMANUELLE DOS PASSOS FORESTO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15234219.9.0000.5504

**Instituição Proponente:** Departamento de Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.580.439

##### Apresentação do Projeto:

A escolha do trabalho é um fenômeno recente, assim, o surgimento da possibilidade de se escolher uma profissão, trouxe consigo a necessidade de desenvolver estratégias para trabalhar esse processo de maneira satisfatória. Tendo como base a noção de que a escolha profissional envolve a resolução de um problema (a tomada de decisão sobre a profissão a seguir), é de extrema importância considerarmos as capacidades cognitivas e

metacognitivas para que o processo seja conduzido da melhor maneira possível, levando a uma escolha consciente e madura. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a maturidade para escolha profissional e as capacidades metacognitivas envolvidas nesse processo; bem como verificar se há diferença significativa entre habilidades metacognitivas e maturidade quando consideradas três situações: (1) a de primeira escolha profissional; (2) a da manutenção da escolha profissional por pelo menos 3 anos; (3) a de nova escolha profissional. Para isso, farão parte da amostra 90 participantes de ambos os sexos, com idades variando de 16 a 30 anos, que estejam em situação de primeira escolha profissional, que já tenham realizado pelo menos uma escolha e tenham mantido a opção profissional e que estejam considerando uma nova escolha profissional. Serão utilizados os seguintes instrumentos: uma adaptação da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), Técnica sobre o Processo de Escolha Profissional e a Técnica de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional. Os instrumentos serão aplicados coletiva e individualmente e digital ou presencialmente.

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SÃO CARLOS

**Telefone:** (16)3331-9685

**E-mail:** cep@ufscar.br